Correio da Manhã

Guardem este COUPON BENEFICENTE — CINCO RÉIS para os pobres e institutos de Caridade

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno 1 — N. 129 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno .... 30$000
Semestre .... 15$000

Os originaes, de qualquer natureza, dirigidos a esta redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados

Catholicismo e Republica

Estamos assistindo a um incontestavel renascimento ou revivescencia do catholicismo no Brasil. Comparando o que era elle aqui nos ultimos annos da monarchia com o que é hoje, verifica-se facilmente o muito que lucrou com a Republica. Quando era a religião official e os seus funccionarios empregados publicos, participava da indifferença, do menospreso ou da antipathia que cada um, conforme as suas opiniões, tinha pelo regimen de que fazia parte integrante, ou do relaxamento e desmazelo de quem se julga seguro da posição. Salvo alguma rarissima excepção individual, a propaganda republicana foi livre pensadora, anti-clerical, e mesmo anti-catholica.

E' crescidissimo o numero dos que esses sentimentos levaram ao republicanismo.

Republicano, então, era politicamente quasi synonimo de livre pensador, e ainda hoje raro achareis um republicano historico que o não seja. E era impossivel assim não fosse, quando os educadores do nosso republicanismo eram a revolução franceza, com a sua inspiração anti-catholica e os republicanos livres pensadores, ou simples deistas francezes.

Hoje, si a Republica não é catholica, por isso que, pela sua constituição, não tem religião alguma, não falta quem, é verdade que dos adhesistas, a queira fazer catholica, e procure promover um movimento que, a trouxesse, de facto, sinão de direito, ao gremio da Egreja. Creio que as primeiras manifestações da revivescencia do catholicismo aqui, logo após o advento da Republica, não obedeceram a nenhum sentimento politico, como esse. Foram apenas signaes da reacção natural de uma seita que secularmente privilegiada, achava-se de repente sem posição official e tendo de viver dos seus proprios recursos. O privilegio, o apoio do braço secular, os subsidios, embora parcos, do erario publico, a sua mesma posição official, que si por um lado lhe garantia a existencia segura e facil, por outro tolhia-lhe a iniciativa e desobrigava-a da acção, como aquelle ambiente inerte dos ultimos trinta annos do imperio, tudo concorrera para reduzir aqui o catholicismo a uma instituição puramente decorativa, sem força politica, ou ainda moral, effectiva.

Aliás o principio regalista, herdado de Portugal, e aqui mantido com firmeza—quanto elle era capaz de a ter—pelo imperador, e aceito e praticado pelos estadistas de ambos os partidos, e até pelos mais confessadamente catholicos, contribuiu grandemente para esta situação apagada e abatida da Egreja Catholica.

D. Pedro II era anti-clerical; e si o catholicismo aqui se manteve estacionario, e como que meio abandonado dos poderes publicos, não tendo siquer a consideração official a que o ser a religião do Estado lhe dava o direito, não podendo augmentar os seus bispados, nem os seus meios de acção, ao espirito liberal do imperante, principalmente, se deve. A celebre pastoral collectiva do episcopado brasileiro após a separação da Egreja e do Estado, inspirada pela vingança de d. Antonio de Macedo Costa, que se desforrava dos vexames da questão religiosa, grita bem alto as queixas do catholicismo brasileiro contra elle.

Feita a Republica, o catholicismo, posto por ella á margem, precisava viver, e da sua reacção natural, organica, podemos dizer, contra a situação menos que secundaria, nulla, que se lhe fazia, proveiu a revivescencia a que estamos assistindo.

Bispos e padres tomaram mais a peito os interesses da religião, que eram tambem os seus. Sentindo que a concurrencia no commercio das almas se poderia estabelecer, fizeram-se mais deligentes que até então haviam sido. Graças a este seu zelo, o culto e as praticas catholicas, quasi em abandono nos derradeiros annos do imperio, reviveram, e as egrejas se viram mais frequentadas. Os bispados foram augmentados e mais um arcebispado creado e trabalha-se activamente por ter um cardeal, coisa com que o imperio, ou ao menos o imperador, nunca se importou. E' mesmo curioso que naquelle tempo não era mal visto ser ou dizer-se alguem, ainda dos altos conselhos da corôa, livre pensador, anti-clerical ou anti-catholico; observa mal quem não vir que taes declarações agora começam a ser menos bem recebidas. O ser religioso, isto é catholico, está hoje em moda. E' uma das fórmas do snobismo. Não se faz mais solemnidade, ainda de caracter antes civil que religioso, sem o arcebispo, e n'uma dellas elle teve a precedencia ao presidente da Republica.

No Brasil, onde a firmeza das opiniões, a coherencia entre as convicções e os actos, a correlação entre as palavras e as acções, que é a pedra de toque da honestidade do homem publico, não é coisa vulgar, qualquer aggremiação de vontades fortes póde fazer muito.

Não ha mais fulgurante exemplo disto que a acção do positivismo no inicio da Republica. Os positivistas não eram sinão uns cem, si tanto, que de facto se reduziram a dois, os directores da seita: pois bem, no meio da nossa desorganisação geral, da inconsistencia das nossas opiniões e vontades, esses dois homens, que as tinham firmes, sinceras e resolutas, imprimiram na nossa constituição, na nossa politica, nas nossas leis, e até nos nossos costumes, a marca de sua doutrina e dos seus sentimentos. Este irrecusavel exemplo diz bastante o que poderá aqui o clericalismo, favorecido na sua obra pela nossa indifferença, pela nossa desorganisação geral, pela nossa desidia em defender as idéas que dizemos ter e pela nossa incapacidade de pôr os nossos actos de accôrdo com ellas, e poderosamente amparado pelo meio tradicionalmente catholico e extremamente confiante. Tanto mais que os proprios altos funccionarios republicanos, até alguns manifestamente irreligiosos, os quaes deviam ser os primeiros a [illegible]

instituições, faltam a ambos favonenando os orgãos dessa reacção, e cercando-os de considerações officiaes a que elles não têm mais direito, e que os prestigiam aos olhos beatos do rebanho.

A razão que os politicos acham para estas praticas, é que somos um paiz catholico. Tambem somos um paiz agricola, mas onde, desde que tenho a edade da razão, ouço a lavoura bradar por favôres e declarar-se em perigo. Fôra insania, porém, negar que o Brasil é um paiz historica e tradicionalmente catholico; mas não seria refazer para aqui o trabalho de Strauss e concluir que nós não somos mais catholicos, isto é que tendo a religião, não temos mais o sentimento catholico, e que a religião, mesmo quando a praticamos, não é mais o arbitro da nossa vida. Isso, porém, é uma discussão para theologos, como o grande exegeta allemão; para os que, como eu, pensam que o catholicismo é um simples facto historico, o debate é vão. Em todo o caso o catholicismo do Brasil nunca se mostrou uma força politica consideravel, e jámais deu provas de si sinão cultuaes. Tire-se-lhe a obra dos jesuitas—que de facto constituem um catholicismo dentro do catholicismo, e que mais de uma vez o absorveram — tire-se-lhe essa obra nos seculos XVI e XVII, que lhe resta?

São que farte, porém, os exemplos em apoio da nossa these. Já vimos que eram entranhadamente regalistas os estadistas mais catholicos do imperio; o catholico Nabuco aconselhava a expulsão dos bispos; a mal chamada questão religiosa provou até á saciedade o esgotamento do sentimento catholico aqui; de onze bispos dois apenas se levantaram e o mesmo clero abandonou a estes dois.

Ha mais ainda; neste povo, que se diz catholico, o que mais antipathica tornou a probabilidade do terceiro reinado foi a opinião commum de que a herdeira do throno, a princeza d. Isabel, era devota. Num paiz verdadeiramente catholico seria motivo de applauso publico. Prova ainda da inconsistencia do sentimento catholico aqui é a inaudita facilidade com que se fez a separação da Egreja e do Estado, com approvação, apezar do *Syllabus*, do mesmo clero catholico.

Si, porém, como disse, a primeira phase da revivescencia catholica aqui correspondia apenas a uma reacção que cousas naturaes, das quaes apontei algumas, não só explicavam como legitimavam, a sua segunda phase, aliás derivada naturalmente daquella, já é um facto intencional, e não duvido dizer, de inspiração politica. Felizmente o movimento se divide, e as suas duas fracções se hostilisam: uma é republicana, outra monarchista. Repete-se aqui o caso da França, que andamos sempre a macaquear, a alliança do catholicismo com o monarchismo, e os mesmos monarchistas, que perseguiram bispos, que eram livres pensadores e liberaes extremados, que seriam terriveis anti-clericaes si o ultimo ministerio da monarchia houvesse procurado realizar o seu programma de «liberdade de cultos com todos os seus consectarios», são hoje fervorosos catholicos. Falta de philosophia para soffer a desgraça, e imitação franceza. Como hontem todo o republicano era livre pensador, hoje todo o monarchista é catholico.

Neste jornal escreveu o sr. Affonso Celso que «a egreja de Christo é monarchica». Eu estou com elle: o catholicismo é monarchico. Si o papa vive em cordeaes relações com republicas é porque não tem outro remedio, e porque, como mais de uma vez tem declarado, não prende a sorte da egreja, que é eterna, a de ephemeras instituições humanas. Mas o papado representa o summo gráu do principio conservador, e de reacção contra a sociedade moderna, com todas as suas conquistas na ordem politica, social e intellectual, e como são as monarchias que entre os poderes terrestres representam, em grau inferior, os mesmos principios, elle forçosamente as prefere: a egreja catholica é monarchica.

Querer fazel-a republicana e liberal é um contrasenso, já por ella mil vezes condemnado, é uma heresia, que ella se não cansa de reprovar. Na velleidade de republicanos catholicos pretenderem fazer da sua religião uma força politica, é licito ver, além do contrasenso, um perigo para a Republica, si a Republica é a liberdade e o progresso. Uma republica catholica, um Equador de Garcia Moreno, que é o seu confessado ideal, seria uma retrogradação. Eu por mim, e creio commigo estarão republicanos de maior tomo, a essa republica catholica, prefiro a monarchia voltaireana, ou indifferente, de d. Pedro II.

J. Verissimo.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Domingo, dia em que todo o mundo busca matar o tempo, fazemol-o nós. E não é só dizer que o céo esteve esplendidamente azul, que o sol se manifestou com todo o seu fulgor, que a temperatura foi relativamente fria.

Quasi 1 hora, e do prazo de cinco minutos apenas dispomos para fechar o serviço.

E não é que faltam ainda 44 segundos ...

Decididamente não lograremos tambem apanhar o premio *Deutsch* ...

A POLITICA

MATTO GROSSO E O PRESIDENTE

Andou bem inspirado o illustre deputado paulista sr. Bueno de Andrada em pedir informações ao governo sobre o que se está passando em Matto-Grosso. Acontecimentos graves ali se estão dando, e de que póde até se originar um conflicto internacional; e, no emtanto, o paiz ainda não ouviu, a respeito, a palavra official.

O que se sabe é só por telegrammas de procedencia suspeita, por partirem de pessoas envolvidas na luta, havendo justos receios de que os telegrammas da opposição não possam afinal ser transmittidos com segurança e fidelidade.

Infelizmente Matto Grosso foi despojado de seus representantes legitimos na Camara dos Deputados, immolados por ordem do sr. presidente da Republica, á satisfação da politica odienta e caprichosa do sr. Manoel Murtinho, arrimado ao seu prestigio de membro do primeiro tribunal do paiz, que conhece e julga dos actos do poder executivo. E sustentado pela força incontrastada de seu irmão ministro da fazenda, sobre o sr. Campos Salles, a quem tem sujeito á sua vontade [illegible]

Embora carega de representantes na Camara dos Deputados, a opposição matto-grossense não ficou ao desamparo naquella casa. Encontrou entre os conterraneos do sr. Campos Salles quem generosamente corresse em defeza de sua causa, supprindo a lacuna devida á intervenção abusiva e prepotente do presidente na verificação de poderes.

Ao espirito liberal e á consciencia republicana do sr. deputado Bueno de Andrada não podia ser indifferente a sorte dos matto-grossenses que, cançados de aturar a ferrenha tyrannia da familia Murtinho, atiraram-se ao lance desesperado da vindicação dos seus direitos pelas armas.

Aos sentimentos de justiça do illustre deputado não podia tambem escapar que o unico responsavel por aquella dolorosa situação é o sr. presidente da Republica, que consentiu, ou antes, que influiu poderosamente para que bandos armados, alistados sob o protectorado do seu nome, encorajados pelo apoio do seu omnipotente ministro, se apossassem do poder, derrubando o governo legitimo. Desse facto é que decorrem todos os males que affligem o Estado.

O que não é justo é querer agora culpar os que se revoltaram contra tormentos e vexações, que lhes tornavam a vida intoleravel em sua propria terra. O instincto de conservação ensina aos opprimidos que a resignação tem limites, e que é preciso aproveitar o momento propicio á desforra, do contrario a oppressão se eternisa, e cada vez se torna mais difficil e mais penosa a reconquista das liberdades perdidas.

O que não se explicaria, sinão pela mais iniqua das parcialidades, seria a intervenção hoje do sr. presidente da Republica em favor da perpetuação do predominio dos Murtinhos no Estado. O sr. Campos Salles já tem feito muitos e custosos sacrificios pelo sr. Joaquim Murtinho, para fazer mais este da sua coherencia e de sua lealdade. Foi com o apego e fidelidade aos principios de neutralidade nas lutas dos Estados, por que se havia compromettido na sua plataforma politica, que s. ex. se justificou de não intervir no Estado para manter a autoridade de um governo organisado, que estava exercendo constitucionalmente as suas funcções, e que ainda constitucionalmente requisitou o seu auxilio. E' de esperar, portanto, como se exprime o sr. Bueno de Andrada, que o brio pessoal do sr. presidente da Republica o mantenha hoje na mesma impassibilidade, com que s. ex. deixou cair o legitimo governo de Matto Grosso, que debalde implorou soccorro ao sr. Campos Salles contra os revolucionarios da legião «Campos Salles».

Receia o sr. Bueno de Andrada da falta de memoria do dr. Campos Salles, tanto de memoria intellectual, como de memoria de coração, de memoria de caracter, mas para avival-as, para que s. ex. não allegue esquecimento, é que estamos aqui lembrando o que elle fez no passado, e appellando para sua coherencia.

De republicano, diz o sr. Bueno de Andrada, que o dr. Campos Salles só conserva o cargo; e de homem de palavra, de homem de brio, será possivel que não conserve alguma coisa?

Gil Vidal.

HONTEM

Conferencia— Teve logar, na Piedade, a conferencia do dr. Alexandre Moura, em pról da candidatura do general Quintino Bocayuva, á presidencia da Republica.

A reunião, a convite do illustrado conferencionista, foi presidida pelo sr. dr. Curvello Cavalcante, deputado á Assembléa do Estado do Rio de Janeiro.

O dr. Alexandre Moura, durante mais de uma hora, occupou a attenção do selecto auditorio.

Carnes verdes — Trinta e quatro rezes, pesando 6682 kilos, foram abatidas no matadouro de Nictheroy para o abastecimento desta capital.

Tambem foram abatidos dois porcos.

A carne foi conduzida nos caminhões da Empreza de Carnes Verdes de ns. 2414, 2432 e 2439, sendo destribuida a diversos açougues.

HOJE

Concurso— No concurso de 1ª entrancia, para empregos de fazenda, a que se está procedendo na Imprensa Nacional, serão chamados á prova oral de arithmetica os seguintes candidatos:

Augusto Henrique Corrêa de Sá, Alvaro Augusto Moreira, Hugo Gutierrez Simas, Alberto Ramos de Paiva, Decio Fernandes Guimarães, Euclides de Oliveira Aguiar, Carlos Leonardo de Campos, Angelo de Oliveira Bevilacqua, Francisco Ignacio Mallet de Mendonça e Eduardo Pedro de Souza.

Policia— Está de dia á repartição central da Policia o sr. dr. 3º delegado auxiliar.

A' NOITE

Apollo. — 1ª representação da operata de Suppé, «Boccacio».

Recreio. — «A Viagem de Suzette», de Chivot e Duru, musica de Vasseur.

Moulin Rouge. — Funcção variada.

Sant'Anna. — O drama «As duas orphãs», de Ad. D'Ennery.

Guarda-Velha. — Duas estréas. «Oh! Venus» e cançonetas.

O dr. Miguel de Oliveira Couto, substituto da 7ª secção, foi nomeado lente da cadeira de clinica propedeutica da Faculdade de Medicina desta capital, na vaga aberta pelo desapparecimento do eminente dr. Francisco de Castro.

O sr. dr. Sabino Barroso, ministro do interior, não podia dar successor mais distincto ao grande homem de sciencia, ha pouco fallecido. Foi um acto de inteira justiça.

O dr. Miguel Couto é um dos mais brilhantes ornamentos da classe medica brasileira, e os seus trabalhos scientificos são do mais alto valor.

As tradições gloriosas de seu antecessor, sabel-as-á continuar o illustre clinico, a quem o sr. dr. Sabino Barroso confiou a tarefa difficilima de substituir Francisco de Castro.

MURTINHO & C., CHALAÇA E CAMPOS SALLES

O sr. dr. Campos Salles está enxovalhando a Republica, está offendendo a dignidade do povo, com os espectaculos de corrupção de que elle e a firma Murtinho & C. têm sido protagonistas.

Rebaixaram a representação nacional; arruinaram a lavoura, a industria e o commercio; delapidaram a fortuna publica; implantaram o predominio dos syndicatos, das marafonas e dos advogados administrativos; substituiram nos tribunaes a voz da lei pela vontade das amantes do ministro da fazenda e dos protegidos do Cattete.

Si, neste ambiente de corrupção e de miseria em que vivemos angustiados de vergonha, ainda nos resta o beneficio sagrado da liberdade, esse beneficio nós o devemos á classe militar, unica que o sr. dr. Campos Salles e o seu ministro ainda não conseguiram corromper; nem conseguirão jamais.

Não fosse o seu respeito á classe militar, não fosse o pavor que hoje lhe inspira a mocidade que não se deixa levar pelas melurias e promessas do chefe de policia,— o sr. Campos Salles já teria posto em pratica o seu processo de governo em São Paulo.

S. ex. tem certeza que a classe militar e a mocidade brasileira não n'o deixarão tocar impunemente em nossas liberdades. Sente-se fraco, sem força e sem coragem para um acto de tyrannia; por isso tratou de conseguir pela corrupção e pelo suborno aquillo que bem quizera conquistar pela violencia:— o silencio da imprensa.

S. ex. obteve mais do que o silencio:— tem os applausos e os amores della, desde o *Jornal do Commercio* até a *Cloaca* do *Chalaça*, isto é, desde a *cocotte* de alto bordo, exigente, insaciavel, até a zabaneira ulcerosa, barata e desbocada.

Essa prostituição da imprensa é um dos symptomas mais graves da crise moral que atravessamos. O passado de honra, austeridade e independencia do *Jornal do Commercio* foi vendido pelo sr. José Carlos...

Comprehende-se que o sr dr. Campos Salles tenha comprado o *Jornal do Commercio*, attendendo á influencia que tinha, até então, a palavra do velho orgão.

Mas com que fim comprou-elle a *Cloaca* do *Chalaça*? Teria o seu governo descido tanto que houvesse mister dos applausos do *Chalaça* para poder viver? De onde sahiu o dinheiro para a compra do *Chalaça*?

Não foi seguramente do seu bolso, porque o seu dinheiro s. ex. o dá de mão escassa, a ratinhar. A prova é que para s. ex. pagar os impostos do enxoval de sua filha, foi preciso que o agarrassemos como a um contrabandista.

S. ex. paga o *Chalaça* com o dinheiro do Thesouro. Isso é indigno e ultrajante.

Si, por vaidade ou porque é esquecidiço nestas coisas de brio e de amor proprio, s. ex. resolveu-se a comprar os elogios do *Chalaça*, depois de lhe ter elle maculado as suas proprias filhas, devia tel-os pago com o dinheiro de seu bolso.

Que é o que faz s. ex. dos 120:000$ que recebe adiantadamente para despezas de representação? S. ex. não dá recepções, não paga os seus continuos; os animaes de suas cocheiras são sustentados á custa do Corpo de Bombeiros; é fornecida de favor a luz que illumina o seu palacio... Que faz s. ex. dos cento e vinte contos que recebe de uma só vez, adiantadamente?

Por que não se serviu delles para pagar ao *Chalaça*, quando o mandou atacar a Ruy Barbosa e Manoel Victorino? Por que não faz o mesmo, agora que estumou para meu lado esse podengo?

Pagar o *Chalaça* com o dinheiro do povo, á custa do Thesouro, é uma indignidade; é enxovalhar a Republica, é ultrajar a dignidade do povo.

O sr. Campos Salles pensou que me mettia medo com o *Chalaça*...

Realmente, na imprensa, todo o mundo tem medo da bocca ulcerosa do *Chalaça*. Só eu não tenho medo. Mas por que?

Porque os outros jornalistas comem com elle no mesmo côcho, entram nas mesmas bandalheiras, servem no mesmo aluguer. Si o *Chalaça* abre a bocca, para elles é um desastre...

Eu, não! Tenho a minha consciencia tranquilla, tenho a minha vida limpa, por isso zombo com desprezo dessa desventurada e torpe creatura, que se chama *Chalaça*, o cacophago.

Pensando apanhar-me em falta, diz o *Chalaça* que *por exploração* o *Correio da Manhã* finge-se amigo de Prudente de Moraes e de Julio de Castilhos, ao mesmo tempo. E' o unico facto que elle articula contra mim.

Vou reproduzir amanhã neste logar um artigo que publiquei na imprensa o anno passado, sob a epigraphe *Pela honra da Patria*. Verá o publico que o meu pensar de hoje sobre aquelles dois homens eu já o tinha, um anno antes de fundar o *Correio da Manhã*.

Edmundo Bittencourt.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos italianos, Marcicano Vincenzo e Angelo Gersemundo.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

A FESTA DE S. JOÃO DE DEUS

A tradicional e tocante solemnidade que em louvor do seu padroeiro, S. João de Deus, realisa annualmente no vasto e sumptuoso edificio da rua de Santo Amaro a Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia teve desta feita, si é possivel, maior solemnidade e brilhantismo.

Nada faltou para que a festa de que foi theatro aquelle palacio erguido em honra da Caridade do povo portuguez, tivesse todos os encantos e impressionasse de um modo agradabilissimo os seus assistentes.

Nós outros, que lá fomos hontem, como os demais, em piedosa romaria, visitar aquella casa tão digna do nosso respeito, tão querida por todos que amam o proximo, guardaremos dessa visita uma recordação muito cara.

A's 10 1/2 horas da manhã, conforme constava do programma publicado pela imprensa, deu-se principio á festividade religiosa, que teve logar na capella situada no pavimento superior do edificio.

Pontificou o revmo. monsenhor Valiasso Molina, pregando ao evangelho o revmo. dr. Benedicto de Souza.

A orchestra, sob a regencia do habil professor Guilherme de Oliveira, executou nessa occasião uma symphonia de Auber, a missa denominada «Espirito Santo» [illegible]

composição de Rubenstein, duetto para soprano e barytono foi cantada pelo sr. Manoel Monteiro e sua exma. esposa d. Mathilde Monteiro.

O Credo foi o do maestro Alfredo Miné, sendo ao Offertorio, cantada a preghiera de Stradella, pelo tenor sr. Pedro Cunha, e á elevação do calix o «Oh! Salutaris», do finado maestro Raphael Coelho Machado.

Presentes os exms. srs. presidente da Republica e seu secretario; conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal; secretario da Legação, consul de Portugal, muitissimas senhoras, pessoas gradas e representantes da imprensa, o exm. sr. visconde de Sande presidente da sociedade convidou a todos em nome da directoria a passarem ao salão de honra situado no edificio novo onde devia ter logar a sessão solemne.

Reunidos no local indicado o exm. sr. Visconde de Saude declarou aberta a sessão e convidou o exm. sr. ministro de Portugal a assumir a presidencia da sessão.

S. ex. declinou dessa honra na pessoa do sr. presidente da Republica que tomou logar na cadeira de honra, e declarou iniciados os trabalhos.

O sr. Visconde de Saude, *data venia* leu em seguida um criterioso discurso no qual, após haver agradecido a presença do chefe da Nação, do representante de S.S. M.M. Fidelissimas, das exmas. familias e dos jornalistas, enalteceu os relevantes serviços prestados á sociedade, não só pelos seus compatriotas como tambem pelos brazileiros, pois ha muitos delles que têm os seus nomes ligados á benemerita instituição.

Concedida a palavra ao secretario da sociedade, sr. José Pinto de Carvalho, este, em inspirado discurso fez a apologia de paternidade que sempre existiu entre portuguezes e brasileiros, da qual a prova mais frisante estava patente aos olhos de todos que contemplassem o edificio da sociedade e que folheassem o livro da sua historia que data de 1840, livro esse em cujas paginas estão assignalados os rasgos de altruismo praticados pelos filhos dos dois povos irmãos.

Proseguindo, lembra os inestimaveis serviços prestados por aquelles aos quaes a sociedade resolvera conferir a medalha de ouro— Cruz Humanitaria e titulos honorificos pelos grandes auxilios prestados.

A convite da directoria as exmas. sras. viscondessa de Sande e Isolina Cavalcanti fizeram entrega dos diplomas e insignias da Cruz Humanitaria aos exmos. srs. presidente da Republica, dr. Joaquim José Teixeira de Carvalho, dr. Antonio Pereira Teixeira, José Martins da Motta, Joaquim Coelho da Costa, Alfredo Carvalho Macedo e Bernardino Antonio de Andrade.

Ainda, por aquellas exmas. senhoras foram entregues diplomas de bemfeitores aos srs. José Lopes de Oliveira Araujo e João Maria Vianna.

Fez-se ouvir em seguida o sr. presidente da Republica que, em breves termos, felicitou a sociedade pelo brilhantismo da festa e manifestou toda a sua satisfação pela instituição que muito lhe merecia á vista dos reaes serviços que de ha muito presta aos seus associados.

Encerrados os trabalhos, passaram os circumstantes a um dos vastos salões do edificio, onde se via uma grande meza em forma de 1, na qual figuravam ricas baixellas de prata e finos chrystaes e porcellanas.

O sr. presidente da Republica tomou assento á cabeceira, tendo á direita o sr. cons. Camelo Lampreia, e á esquerda a exma. sra. viscondessa de Sande, sendo os demais logares occupados por membros da directoria, senhoras, socios da beneficencia, convidados e representantes da imprensa, ao todo 80 pessoas.

Findo o banquete, que foi servido com o maior esmero, e após rapida visita ao estabelecimento, retirou-se ás 3 horas da tarde o sr. presidente da Republica acompanhado de seu secretario.

A' sahida tocou o hymno nacional a banda do 10º batalhão de infanteria, sendo s. ex. conduzido até ao portão principal pela directoria da sociedade.

As mesmas honras foram prestadas ao sr. ministro de Portugal, que ás 4 horas deixou o edificio.

—Os moradores da rua Santo Amaro enfeitaram-na bizarramente, erguendo á frente do edificio um elegante coreto onde tocou até ás 9 horas da noite a banda do 21º batalhão de infanteria.

— Os serviços de illuminação foram gentilmente cedidos, e do interior do edificio, por meio de bicos Auer, pelos srs. Cresta & C., e o da rua de Santo Amaro e jardim da sociedade, á luz electrica, pela Companhia do Jardim Botanico e F. F. Braga.

— Visitaram todas as dependencias do sumptuoso predio para mais de 3 000 pessoas, ás quaes impressionou vivamente a boa ordem e excellentes condições de asseio e hygiene, em que se encontra o hospital onde existe actualmente grande numero de socios enfermos.

Os visitantes foram fidalgamente recebidos e tratados sendo-lhes servidos doces e finos vinhos.

A maior parte dos leitos destinados aos socios em tratamento estava garridamente enfeitada com folhas de palmeira e flores naturaes.

—Antes de encerrarmos esta noticia, por onde os leitores poderão ter uma pallida idéa do que foi a memoravel festa de hontem, cumprimos um grato dever agradecendo em nome dos nossos companheiros Francisco Souto e Horacio Quartin que representavam o *Correio da Manhã* as gentilezas que receberam da sociedade nas pessoas dos srs. José Pinto de Carvalho e Arthur de Castro e Mello.

Pelo sr. ministro da justiça foi hontem concedido um anno de licença para tratar de negocios de seu interesse, fóra do Districto Federal, ao tenente coronel aggregado ao estado maior da brigada de cavallaria da Guarda Nacional desta capital dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

A PESTE

Os casos de peste, notificados hontem, na repartição do Desinfectorio Central, foram todos fataes, sendo que um dos enfermos falleceu na Santa Casa, quando ali deu entrada, não tendo sido tomado seu nome, nem domicilio, por achar-se em estado comatoso.

São estes os nomes das pessoas que falleceram em suas respectivas residencias, accommettidas do mal indiano:

Manoel Pinto de Almeida, residente á rua Frolick n. 2.

João H. Coquinho, domiciliado na casa n. 2 da rua Mortona.

José Ferreira, morador no largo de Santa Rita n. 2.

—Falleceu, no hospital Paula Candido, José de Souza.

—O boletim do hospital da Jurujuba accusou o seguinte movimento:

Existiam em tratamento 53 enfermos, achando-se em convalescença 21, em condições regulares 15, e 17 em estado grave.

—Foram hontem rigorosamente desinfectadas as redacções e typographias da *Gazeta de Noticias*, d'*A Noticia* e as diversas dependencias desta folha.

Do illustre e honrado senador C. Barata Ribeiro recebemos, colligidos em um livro de 231 paginas, os importantes discursos proferidos por s. ex. no Senado, sobre «Tarifas da Alfandega» e «Systema Economico» [illegible]

NOTAS AMENAS

A gente sempre tem cada decepção! Não sei si é toda a gente que as tem ou si é sómente a de minha especie, porque eu confesso — levem-me em conta esta franqueza — pertencer ao numero dos individuos que hoje se chama desdenhosamente — ingenuos e que Christo chamava — simples de coração.

E na minha ingenuidade eu sacrifico heroicamente todos os meus sentimentos nativistas, aliás um tanto exagerados, á admiração pela civilisação européa em todas as suas assombrosas manifestações.

O meu fraco admirativo toca sobretudo ao extase quando encaro a civilisação européa no ponto de vista mundano.

Ah! o *monde*, essa casta quasi divina de damas do *smart* e de cavalheiros *dernier cri*!

Ah! essas almas de cem mil francos para cima, as unicas que Borget se digna submetter á deliciosa analyse da sua psychologia de alcovas aristocraticas, segundo a affirmação dessa terrivel *Femme de chambre* de Mirabeau!

Essa fidalguia de velha rocha, cujas gloriosas raizes vão sugar a sua seiva superhumana nos tumulos dos avoengos da edade media, tem para mim, a despeito do meu plebeismo egualitario, uma poesia poderosa e profunda, solemne e respeitavel como todas as cousas que o argentarismo dos *parvenus* não consegue comprar a peso de dollars.

Nós tivemos com a monarchia um arremedo de nobreza improvisada, que não podia contentar o meu aristocratismo literario, mesmo por ser improvisada.

Um especimen vivo e prospero dessa nobreza dos pés pr'as mãos e ás vezes dos pés p'r'os pés, porque alguns titulares, ainda do ponto de vista literario, não tinham rigorosamente mãos, dessa nobreza casca grossa e archi-rastaquère, é, por exemplo, o barão de Traipú, honrado ex-presidente e actual senador de Alagôas, um digno homem, que eu costumo ver ali, á janella da Pensão Guanabara, a verificar si a atmosphera está ou não carregada—a atmosphera ou o castanheiro proximo, não sei eu nem elle sabe ao certo.

Mas esse excellente compatriota não póde, como barão, dar ás minhas predilecções aristocraticas, uma illusão de chic transcendente; e, desconsolado, eu o comparava com o elegante e distincto barão de Gudenus, representante do imperio austriaco junto ao nosso governo, e a quem vi ha dias na rua do Ouvidor.

Chic a valer esse valente e austero diplomata!

Conta-se que um dia destes, elle discreteava com uma excelsa princeza a respeito das *cochonneries* brasileiras, embevecidos ambos na contemplação de uma deslumbrante catyléa que pompeava ao sol matutino o esplendor violaceo dos seus foliolos bisarros.

Nisto, pára uma criança em frente ao gradil do jardim, embasbaca-se diante da formosa orchidea, e, com a perversidade instinctiva dos garotos, estende a mão e agadanha a flôr.

A princeza grita aterrada, e o barão ergue-se de um pulo, precipita-se como um raio, brandindo truculentamente seu custoso bengalão de *pome d'or*.

Mas o pequeno esgueirou-se lepido? o barão, desesperado de alcançal-o, toma um tilbury, segue-lhe na pista, alcança-o, toma-lhe a flôr e pune-o deveramente a bengaladas.

Não diz a historia si o barão de Gudenus voltou a offerecer o despojo da sua victoria á princeza, nem si esta, ao jantar, appareceu com a orchidea, artisticamente posta no collo, entre as rendas finissimas do seu *corsage*.

Sabe-se apenas que a policia petropolitana fez corpo de delicto na criança espancada e que vae remetter o respectivo auto ao ministro do exterior.

Bem si vê que isto é uma terra de botocudos! Pois o dr. Alvaro de Teffé não percebe o que ha de chic, de cavalheiresco nesse impulso do diplomata austriaco castigando o insolente fedelho que ousou turbar o deleite esthetico dessas duas creaturas educadas nos requintes da civilisação européa e

O barão foi talvez imprudente, mas havemos de confessar que houve uma nobreza heroica na sua colera, na sua carreira e nas suas bengaladas.

Todo o apparente odioso do facto desapparece diante da natureza do objecto que elle disputava ao pirralho irreverente.

Tratava-se de uma flôr —de uma orchidea, pensem bem.

Si o governo austriaco tomar alguma medida severa contra o barão de Gudenus, si demittil-o do seu cargo, elle poderá a todo tempo dizer com galante arrogancia: — foi diante de uma princeza e por causa de uma flôr!

E nos clubs e salões aristocraticos de Vienna, as baronezas sentimentaes *modern style* sorrirão encantadoramente a esse homem que sacrificou o seu cargo a uma orchidea e farão com que elle seja despachado para paizes onde mais se comprehenda o dever de um cavalheiro que se présa.

Além de um acto de galanteria, bem póde tambem ter sido um impulso atavico: o barão póde ter mestre-escólas ou guarda-jardins em sua ascendencia, o que justifica, na primeira hypothese, o seu odio ás crianças, e na segunda, essa ferocidade cerberina de animaes postos em sentinella.

E esta qualidade não é para desprezar na diplomacia quando se tem de velar sobre os interesses de um paiz e sobre os direitos da colonia patricia.

Si o sr. barão de Gudenus estivesse já aqui ha uns tempos atrás, teria tido occasião de mostrar toda a sua energia em impedir clamorosas violencias a que a policia submetteu infelizes compatriotas de s. ex. que foram varridas, em massa, de certas ruas e ás quaes se prohibiu em pleno verão tomarem fresco á janella, e o uso refrigerante do roupão.

De que escapou o Thesouro! Quanto não teriamos de pagar de indemnisação por perdas e damnos ás sacerdotisas de Venus!

Já bastam as quantias que, para gente semelhante, sahem dos cofres publicos pela grossa torneira da verba secreta.

A Laís negra e de calças havia, porém, de protestar contra a concorrencia desleal das suas parceiras da rua Sete.

Ella, a grisette hottentote, cultiva a especialidade dos amores officiaes e sabe vender caro as graças [illegible] de seu corpo gasto e envenenado.

E, [illegible]

prando por preços inverosimeis, tratando-se de uma velha megéra ascorosa e repulsiva.

O que o governo tem a fazer é doal-a com uma das mansardas do novo bairro de Santo Antonio, e lá, entre soldados e vagabundos, deixal-a acabar a sua vida miseranda.

Ahi, nessa estancia escusa e immunda, ella pode embriagar-se e acanalhar-se á vontade, sem mais infamar a rua do Ouvidor com o seu bordel aberto a todos os viciosos que procuram alugar-lhe a velha consciencia apodrecida por trinta annos de infamia.

E' isolal-a, é isolal-a quanto antes; mas por piedade não a mandem para a Jurujuba, porque isso seria a morte para todos os infelizes ali recolhidos.

Pois não vêm que ella é a gangrena negra com feitio de gente?

Alacrino.

Merecem a sympathia e a protecção do publico os proprietarios da «Casa Mauritania», no largo de São Francisco de Paula, ponto dos bondes de S. Christovão.

Nestes dias tristes em que o povo mal póde ganhar para o seu sustento, a «Casa Mauritania» vem em seu auxilio, vendendo por preços ao alcance de todos, o magnifico calçado Paulista, que na elegancia e solidez rivalisa si não excede o calçado estrangeiro.

Os commerciantes que nas épocas de difficuldades para o publico procedem desse modo bem merecem o auxilio de todos.

Tanto mais que só têm a lucrar aquelles que procurarem a «Casa Mauritania».

LAVANDERIAS COLLECTIVAS

O PÃO DO POBRE

A reunião convocada pela Associação Commemorativa Primeiro de Maio, para protesto contra esse novo e iniquo monopolio com que se quer levar ao ultimo desespero as nossas classes desprotegidas, effectuou-se hontem, como estava annunciada, no Colyseu Theatro, á praça Onze de Junho.

Ao meio-dia, já se achavam ali presentes, além de quasi todos os membros da directoria daquella associação perto de 200 pessoas, em sua maioria operarios.

Sobre uma mesa estava a mensagem redigida pela directoria da Associação Commemorativa, mensagem que deve ser entregue hoje ao Conselho Municipal e que os presentes iam assignando.

A' 1 hora o presidente da Commemorativa

O sr. João Pereira Cassilhas, subindo ao palco do Colyseu Theatro, declarou aberta a sessão, cujos fins explicou em ligeiras palavras.

Nós não estamos aqui, disse elle, para commetter disturbios ou violencias, mas sim para proceder pacificamente. Pedimos calma, pois a nossa Associação, visando os justos interesses de seus companheiros e os do povo, está absolutamente disposta a entrar em luta contra o novo projecto que vem ferir os humildes que trabalham. Iremos ao prefeito, terminou, e, si preciso for, ao proprio presidente da Republica.

Visto o impedimento do orador official, dá a palavra ao sr. Vicente Avellar, que o substituiu.

O sr. V. Avellar começa por lamentar a sua insufficiencia para substituir o sr. E. de Moraes. Todavia, porque se trata do povo, vem trazer as suas luzes. A epocha é do mais feroz egoismo. Os proprios sentimentos civicos desapparecem, levados pelo tufão da adversidade. Hoje só se cuida de politica, de interesses individuaes. As boas idéas passam despercebidas.

Mas ainda é tempo. Unamo-nos, lavremos os nossos protestos, e triumpharemos sempre. O orador sabe que a indifferença tem avassalado tudo. Recentemente ainda o orador foi entregar ao Conselho Municipal uma mensagem em que iam mais de 60 assignaturas representando o povo, assignaturas todas ellas de homens de trabalho. Pois bem: desejava ter tido outra recepção, não por vaidade pessoal, mais pelo respeito que deviam merecer aquelles que elle representava!

O orador leu nos jornaes o discurso feito por um intendente que nelle teve a audacia de dizer que «tratava unicamente de interesses fecundos». Pois bem: hoje nós, o povo, nos reunimos, para demonstrar o nosso direito.

Querem arrancar ao pobre o que lhe serve de subsistencia, querem obstruir-lhe os meios que ainda lhe restam de ganhar o pão. E' preciso levantarmo-nos! E' mistér impedir isso!

O orador sente profundamente não estar preparado para falar deante de tão numerosa sociedade. Motivos de saude precaria e, mais que tudo, a indisposição lançada em seu espirito pelas actuaes desgraças de sua patria, concorrem mesmo para que suas palavras não tenham a vibração e a eloquencia que elle desejava que tivessem.

Espera que isso lhe será levado em conta e, continuando, lembra as palavras de Rousseau: «a terra não é de ninguem, o fructo é de todos.»

O orador sente seu peito cercado pelas sombras do desanimo, confessa. Entretanto, quando se vê em presença do povo, enthusiasma-se, encoraja-se, anima-se. E' que nasceu entre o povo, em cujo seio quer morrer.

Termina agradecendo a consideração nelle depositada pela Associação Commemorativa do 1º de Maio e pede licença para ler a mensagem que será hoje entregue ao Conselho Municipal, e que os nossos leitores abaixo encontrarão.

Em seguida o presidente dá a palavra ao seu companheiro sr. Rosas. (*Levantam-se então varios protestos. Estabelece-se um prolongado rumor. Todos querem falar, pedem a palavra*). O sr. presidente affirma que não quer tolher a palavra a ninguem; pede ordem, ordem apenas! (*De novo ouvem gritos: Queremos desabafar! O povo está farto de soffrer! Queremos desabafar! Nada de exclusivismos!*)

Restabelecida, entretanto, a calma, toma a palavra

O sr. Rosas, operario, que, dirigindo-se aos seus companheiros, felicita-os por caber á Associação Commemorativa a honra de, logo em seu começo de existencia, ser a unica que até então teve a lembrança de se erguer contra o despotico projecto das Lavanderias Collectivas. (*Aqui rebentam varios protestos, em nome de outros circulos de operarios.*) E' emfim chegada a hora, diz o orador, em que as classes trabalhadoras, já actualmente acossadas pela miseria, se vêm obrigadas a pedir garantias para o seu trabalho, a mostrar mesmo, si for necessario, até onde chegam os seus direitos. Pede que não lhe reparem na rudeza da phrase: o orador não é um litterato, é um simples operario. Nasceu trabalhando, trabalhando morrerá.

Não vem fazer discursos, vem tambem erguer o seu protesto, e em nome dos milhares de pobres familias, ás quaes o novo projecto do Conselho Municipal viria tirar da relativa penuria em que ainda vivem para atiral-as na penuria a mais completa. Lembra não ha muito, o fechamento aos operarios das officinas dos arsenaes e outros estabelecimentos publicos, o que veiu tornar [illegible] a vida de muitas familias, lançando-as aos braços da mais [illegible] das miserias, de desprezo com que muita gente olha para os operarios. Não! exclama vehementemente, o operario póde ser tudo quanto quizerem, mas não será ladrão! E assim o está sendo, pois deixando-se assaltar, deixa que assaltem os interesses de suas familias, de seus filhos, daquelles entes a quem deve amparo, daquelles entes que elle estremece tanto quanto os ricos, os poderosos, costumam estremecer os seus!

E' preciso, pois, repete, que os operarios reajam, que mostrem saber até onde chegam os seus direitos! (*Palmas e apoiados enthusiasticos*).

E' mister provar aos que governam que os trabalhadores «miudos,» humildes, estão conscios de que, na sociedade, valem muito, muitissimo mesmo, porquanto elles constituem, por assim dizer, o esteio dessa mesma sociedade!

O projecto sobre Lavanderias Collectivas occulta, sob uma capa hypocrita, mais um dos vergonhosos monopolios com que ultimamente o povo tem sido oppresso e sugado! Occulta um monopolio talvez mais que todos deshumano e repellente, porque este vae ferir directamente as classes infimas, as classes mais desprotegidas e faltas de recursos.

Lamenta o orador que os operarios não se tenham unido a mais tempo. Si o tivessem feito, por certo seriam mais respeitados. Pede de uma vez para sempre que haja harmonia entre seus companheiros.

Pesa-lhe immensamente que, quando se trata da defeza de interesses vitaes, de um protesto da ordem do que fazem, tão poucos sejam os que se acham ali reunidos. Attenúa-lhe, porém, esse pezar, o lembrar-se de que cada pessoa ali presente representa muitas familias.

O orador reproduz em palavras singellas mas comovedoras, cheias daquella eloquencia que é o que transborda expontaneamente da alma do povo, um dos quadros tristes que se passam nas nossas estalagens.

Mostra, n'um berço, uma criancinha, chorando; em torno, outras, pouco mais velhas, maltrapilhas, pedindo pão; emquanto a pobre mãe, fóra, arqueada sobre a tina, exposta, ás vezes, ás grandes soleiras, lava, desde o amanhecer, a roupa donde lhe ha de vir o com que matar a fome daquelles entes.

A approvação do projecto sobre Lavanderias seria a desgraça dessas pobres mulheres, que da lavagem de roupa fizeram, umas o seu unico meio de vida, outras o meio de ajudar seus maridos, cujos salarios, que dia a dia mais diminuem, não pódem chegar para as despezas do lar.

Que é que querem os poderes publicos que os trabalhadores façam? Querem talvez que vendam a honra de suas mulheres, que as prostituam, para que em suas casas não reine a fome?! Não! exclama o orador, o operario tem pudor, tem brio e tem coragem mesmo para, antes de tudo isso, levantar o punhal da vindicta!

O orador faz referencias amargas a um intendente, que parece se ter esquecido de que foram os votos do povo que o collocaram no conselho. (*Apoiados!*) Sabe que esse intendente ainda ha dias disse «que a lei era bôa e que devia passar!»

Termina exhortando a todos que se congreguem para a defeza de tão justa e importante causa! (*Bravos, apoiados, palmas prolongadas*).

Toma depois a palavra o operario Sr. Anastacio Silva, socio da Associação Commemorativa do 1º de Maio.

O orador vem protestar tambem contra o projecto sobre Lavanderias, contra esse novo e abominavel jugo que querem impor ao povo aquelles que ainda se não fartaram de o expoliar. Diz que o projecto é anti-constitucional e barbaro. Que traria a muitas pobres familias a fome.

Que muitos operarios que têm dois, tres e mais filhos, e que ganham actualmente apenas tres, quatro ou mesmo cinco mil réis, são auxiliados por suas esposas, as quaes, para que no lar exista mais algum conforto, vivem diariamente a lavar roupa. Não! E' preciso, é indeclinavel que o referido projecto não passe! E' mister, termina, que os trabalhadores, os operarios, façam sentir o sua força!

Em seguida, de um camarote,

O sr. Israel Soares, em breves palavras, tambem faz ouvir a sua voz de protesto.

Succede-lhe o dr. Henrique Von Wabbe que, representando o «Centro Operario Internacional», vem, por sua vez, defender os legitimos interesses do povo, que, no seu entender, não póde absolutamente tolerar que seja approvado o projecto sobre Lavanderias.

O orador invoca diversos artigos da Constituição para provar a anti-constitucionalidade desse projecto, que amanhã, diz elle, si passar, autorisará outros projectos ainda mais absurdos e vexatorios.

Termina, perguntando si a mensagem a ser enviada pela Associação Commemorativa ao Conselho Municipal é em nome do povo ou em nome da propria associação.

Responde-lhe o presidente da Associação que é em nome do povo e pede ao orador que acceite o encargo de, em nome do Circulo que representa, acompanhar hoje os que vão entregar ao Conselho Municipal a referida mensagem.

O orador acceita esse encargo.

O presidente estende a todos, então, o convite para comparecerem hoje, ás 11 horas da manhã, á séde da Associação Commemorativa do 1º de Maio, á rua do Senhor dos Passos n. 46, para, incorporados, se dirigirem áquelle conselho, e declara encerrada a reunião.

Eis o teor da mensagem:

«Ao illustrado Conselho Municipal do Districto Federal.—A Associação Commemorativa do 1º de Maio tem a subida honra de dirigir-se a este Conselho Municipal, com o intuito de obter justiça para os interesses legitimos de uma grande classe de proletarios, digna de todo o apoio, por suas reconhecidas qualidades de laboriosa e honesta. Sob n. 95 foi presente a esta Egregia Corporação um projecto de lei que se inscreve sob a seguinte rubrica:

«*Estabelece favores e prescripções para a creação e exploração de lavanderias collectivas e prohibem a lavagem de roupas nos cortiços, avenidas e habitações collectivas.*»

E' facto que não entra nos termos do projecto a idéa do monopolio nem a do privilegio, e isso fôra incompativel com a honra e com a dignidade do actual Conselho Municipal. Mas, é bem de vêr que os favores concedidos animam o estabelecimento de um monopolio indirecto, tão prejudicial como qualquer outro e talvez mais pernicioso.

Nesta capital da historia administrativa da Republica, os operarios e, em geral, os proletarios estão sabedores da verdade: nem todo o monopolio vem claramente declarado; nem todo o monopolio está na letra da lei. Mas, a falta de capitaes — que é um mal de occasião — e a falta de iniciativa individual — que é um mal brasileiro, ou antes, latino — sanccionam a monopolisação de certos serviços, estabelecendo os «privilegios indirectos» os que só interessam a certos grupos felizes, nem sempre os mais honrados. Isso é de prever que dê com o projecto em questão.

Votado com [illegible] tentações, servirá, todavia, si vingar, para acoitar mais quatro, cinco ou seis vivedores, typos animaes de uma especie variada, [illegible] que desgraçadamente se têm desenvolvido desde alguns annos.

A Associação Commemorativa do 1º de Maio não viria, em nome do povo laborioso, pedir a attenção do Conselho para os perigos do projecto, si não encontrasse na lei motivos para [illegible]

Em Nome, A Commissão da Rep. [illegible]

blica assegura a liberdade da industria, observadas as leis de hygiene, de segurança e de moral publicas, o que vale dizer que qualquer póde empregar sua actividade physica ou intellectual como melhor entender, desde que não offenda os interesses da communidade social. Ora, na especie em questão, o que se quer com as *lavanderias collectivas* é assegurar certas condições de hygiene.

Si assim é, preciso se torna indagar até que ponto as leis preexistentes não asseguram essas condições de hygiene no que respeita á lavagem de roupas. Uma vez que, nas leis municipaes em vigor, não haja meios efficazes para garantir a população contra o possivel prejuizo resultante do actual systema de lavagens, é, então, necessario fazer lei nova.

No emtanto, o Egregio Conselho Municipal póde, com facilidade, recordar a lei preexistente, e sentir a desnecessidade do monopolio disfarçado que se projecta.

No decreto n. 282, de 8 de junho de 1896, se encontram as regras dominantes do caso, isto é, os dictames necessarios para garantir a população contra os processos dos actuaes lavadeiras. Si não, vejamos:

Entre os assumptos da competencia da directoria geral da hygiene e assistencia publica vê-se, sob numeros IV e VI:

« IV.—A inspecção sanitaria das escolas, fabricas, officinas, quarteis e quaesquer habitações collectivas, publicas e particulares.»

« VI.—Os matadouros publicos ou particulares, mercados e casas de comestiveis, banheiros e lavanderias publicas, theatros e logares de divertimentos, cocheiras, estabulos, hortas, capinzaes e terrenos não cultivados.»

Em relação ás observações especiaes do director geral da mesma repartição, si procurarmos a que nos serve agora, lá a encontraremos, é a XIV.

«Indicar ao prefeito as providencias que entender convenientes em relação aos matadouros publicos e particulares, mercados, casas de comestiveis, banheiros, lavanderias publicas, theatros e logares de divertimentos, cocheiras, estabulos, hortas, capinzaes, cemiterios, etc., assim como as que se tornarem necessarias á realização do plano de saneamento do Districto Federal, pondo em execução immediata as providencias que estiverem em sua alçada.»

Aos commissarios de hygiene tambem compete (art. 33 n. II):

«Examinar com o maior cuidado as condições hygienicas das habitações das classes pobres, taes como: cortiços, estalagens e outras, lotando-as, ordenando as medidas convenientes e propondo o respectivo fechamento, quando os defeitos forem insanaveis ou quando os melhoramentos ordenados não tiverem sido cumpridos no prazo marcado, salvo caso de motivo plenamente justificado perante o director geral.»

Seria o cumulo do absurdo o argumento que se fundasse na inobservancia desses dictames da lei. Mas, em todo o caso, admittindo que alguem dissesse que esses mandamentos não são observados, responderiamos a isso com grande vantagem.

Effectivamente: si, no regimen da lei actual, não se cumprem as ordens, si o director da hygiene municipal e seus commissarios não fazem o que restrictamente a lei manda, como se póde admittir que, no futuro, os fiscaes da Prefeitura, os encarregados de lavanderias collectivas sejam mais cuidadosos, mais cumpridores dos seus deveres?

A raça não vae mudar; o pessoal administrativo será, pouco mais ou menos, o mesmo; as condições sociaes não se vão transformar pelo effeito talvez magico do projecto: não ha, pois, motivo sério para crer na fiscalisação futura, quando é certo que agora ha lei e, segundo parece, não se cumpre.

Sim, uma de duas:— ou a lei de hygiene municipal é cumprida e, nesse caso, não são precisas— como vimos —novas precauções; ou a lei não é cumprida, e então ninguem saberá dizer por que sel-o-á a que fôr decretada.

A sciencia é uma só — tanto mais quando se trata de assumptos de hygiene publica, por demais estudados. Uma vez que os legisladores de 1896 encontraram meio de assegurar as condições de salubridade social, sem estabelecer monopolios directos ou indirectos, meio de manter as actuaes lavanderias particulares, sem prejuizos para a saude publica, suppõe a Associação, que é esta Mensagem um direito constitucional, que interpreta os bons sentimentos democraticos da população, pedindo a rejeição do projecto.

E é o que espera por ser de justiça».

A mensagem está assignada, além da directoria da Associação, por 850 pessoas.

— —

Estiveram no Colyseu Theatro 4 praças de policia, commandadas por um cabo, e ás ordens de um inspector.

O dr. Paula Pessoa, delegado da respectiva circumscripção, tambem foi visto no Colyseu, no começo da reunião.

Na noite de segunda para terça-feira foi arrombada a porta da gaiola dos *papagaios da Australia*, do Jardim Zoologico, por algum malfeitor que, não os podendo roubar todos, deixou a porta arrombada, por onde fugiram os que tinham ficado na gaiola, em numero de sete, sendo cinco rozados e dois brancos com topete amarello.

Foram vistos pelos lados do Andarahy Grande.

Sendo estes animaes muito raros por aqui, facilmente serão reconhecidos.

LEITEIRO IMMORAL E PIMPÃO

Ao sr. delegado da 4ª circumscripção vamos contar um caso, muito edificante e veridico. Si s. s. tem familia e lhe presa o recato e o respeito, vai tomar providencias efficazes, mesmo porque acreditamos que este caso s. s. desconhece, por lh'o haverem sonegado os seus auxiliares.

Na Travessa do Oriente n. 3 existe um estabulo. O seu proprietario é um tal Arêas, sujeito boçal, insolente e desbocado.

Ha poucos dias, aproveitando-se da ausencia do chefe de uma familia, pessôa conceituada e distincta, dirigiu-se á residencia da mesma, á rua Therezina, e ahi, á porta, porque não havia troco para lhe pagarem duas garrafas de leite, tomadas pela manhã, prorompeu nas mais inenarraveis obscenidades contra a respeitavel senhora que chegara para attendel-o e que, com toda a razão, não lhe queria confiar uma nota de 50$, para receber mais tarde o troco.

De tal ordem eram os improperios, que proferia o vaqueiro, que a propria praça de policia, n. 28, chamada por um transeunte, mostrou-se indignada e cumpriu com zelo o seu dever, levando para a delegacia o bruto obsceno.

Mas, o inspector Brandão, que se repoltreava na cadeira do delegado, mandou logo embora o insolente vaqueiro, que voltou acintosamente, mais depelado e pimpante, a reeditar as immundices á porta daquella familia.

Visinhos, então indignados, correram á delegacia para reclamar contra o caso.

O omnipotente inspector Brandão recebeu-os quasi nos mesmos termos do vaqueiro. Tratou-os de resto, dizendo que suspeitava ser reporter um dos reclamantes e que isso era má gente.

E o vaqueiro ainda a esta hora lá estaria, si quizesse, á porta de uma familia honesta, insultando-a e ferindo a moral publica. A menos que algum parente dessa senhora não lhe houvesse, muito justificadamente, fechado com um tiro a bocca immunda.

O sr. delegado deve repontar no caso. A familia de s. s. não está livre de um animal semelhante.

NOTA FALSA

Por um agente de segurança publica foi hontem preso, na rua da Misericordia, Adão André, que pretendia passar uma nota falsa de 50$ a um negociante.

A cedula, que tinha o n. 66.779, 2ª série, lettra C e pertencia á 6ª estampa, foi apresentada ao 1º delegado auxiliar.

Adão, depois de conduzido á presença do delegado da 1ª urbana, foi egualmente levado á 1ª delegacia auxiliar.

A MENDICIDADE

DO

Rio de Janeiro

IV

Repressão e trabalho. — A mendicidade e o roubo.—Collaboração nefasta.—Leis e medidas.—Duplo delicto. — O nós o pauperismo. —Afflicção ao afflicto.—Meninas prostitutas e meninos ladrões.—Os arlequins e a miseria. —Dever social.— O Asylo de Mendicidade.—Instituição para menores. — O conselheiro Candido de Oliveira e o intendente geral de policia.—A municipalidade e a União.—Barcar o crime e fechar as prisões.

— —

De accordo com o que havemos descripto, em presença da turbamulta de falsos mendigos, de parodiadores do trabalho honesto e fructificante, a repressão penal se constitue uma necessidade, e o labor obrigatorio um correctivo e escola reclamados pela moralidade publica e pelos costumes.

Todas as sociedades de organisação definida devem proporcionar aos seus membros, applicação ás suas actividades, o pão que deriva das luctas pela vida.

Sendo, perante as legislações, correlatos a mendicidade e o roubo, fazse mister a todo transe que as boas administrações extirpem das collectividades aquelle cancro, do mesmo modo por que procuram impedir a propagação das epidemias.

Cruzar os braços, contemplar indifferente o tripudio das mystificações, o carnaval da preguiça e dos vicios que pirateam por todas as fórmas a verdadeira indigencia e a envergonhada pobreza, é collaborar para uma causa nefasta, cujo termo seria a profanação dos lares, e acoroçoar o revoltante alistamento do exercito do mal.

Na comprehensão da alta responsabilidade administrativa com referencia ao assumpto, desde os tempos mais antigos á mais moderna data, leis em extremo rigorosas, medidas duramente applicadas nos apresenta a historia, no intuito sempre nobre de acautelar a tranquillidade e a paz social contra essas phalanges que irrompiam de todos os cantos, contra esse flagello que assolava as populações, subvertendo a ordem e os bons regimens.

Sem pretenções a inventariar os factos, vemos que a França republicana acaba de estabelecer a pena de prisão de tres a sete mezes para o delicto de mendicidade, e que a Belgica e a Hollanda a acompanham solidarias, não só sob o ponto de vista repressivo, porém ainda nos meios de debellar os impetos da vagabundagem, que se revestindo do commum aspecto explora a caridade, debilitando affrontosamente o senso moral.

Nos paizes como o Brasil, onde tudo se acha por fazer, e onde presentemente o pauperismo avassalou o proletariado e as classes outr'ora acobertas das necessidades e vexames, a tolerancia d'essa lepra é tão grande delicto, que apenas póde ser comparada com a extensa miseria que, quanto mais se adianta, mais ensombra de morte as já desoladas e famintas habitações brasileiras.

E, sem lenitivo, sem consolação, sem esperança, o nosso pauperismo prosegue, devido sobretudo ao capital onerado pelo imposto, determinando a asphyxia do trabalho, a ruina da nação.

O que na generalidade presenciamos é contristador e sem commentarios: os arsenaes e as fabricas expellindo milhares de operarios e fechando-se; centenas de familias, ainda de luto por chefes desapparecidos nas infecundas revoltas, sitiadas pelo monopolio que tem lançado o interdicto sobre a mão-d'obra que lhes era liberalisada pelo Estado; estradas de ferro cedidas ao estrangeiro espalhando o alarma e o desespero entre os trabalhadores energicos; o funccionalismo, atrazado em razão da crise economica, entregando-se aos bancos da usura e aos agiotas rapaces, com a sancção illegal das autoridades dirigentes; suicidios pelas privações, a prostituição pela miseria, e todo esse pavoroso cortejo que nos estanca a coragem de viver, eis a vastissima téla do nosso presente, e que se desenrola mais carregada nas perspectivas tempestuosas do futuro.

Como si não bastasse tanta calamidade, diariamente aportam ao Rio de Janeiro esfarrapadas tribus de mendigos e ociosos, que, sob multiplas e fingidas apparencias, mais penosa e afflictiva tornam a situação do avultado numero de homens que, por falta de trabalho, não podem prover ás suas necessidades e dos seus.

Si, por esse lado, pullulam sem entraves a exotica mendicidade e a vagabundagem, transformando as ruas desta cidade em esgotos de vicios, alimentados infelizmente por sentimentos caridosos, a pobreza authentica se amoita, estranha ao tributo que lhe é devido pelo particular e pelo Estado.

Muito embora seja a quasi totalidade dos pedintes de profissão constituida por estrangeiros, é em extremo compungidor ver apodrecendo na calaçaria da immerecida esmola, meninas bem cedo prostitutas, meninos mais tarde gatunos ou ladrões.

E os arlequins da desgraça fazem soar nas rotas e compridas mangas de suas nauseantes vestimentas, os guizos da pantomima e do disfarce!

Retrahida em seu isolamento, porém nas exacerbações da fome que lhe seccara dos olhos todo o pranto, a descarnada Miseria, joven e de cabellos brancos, se assenta no interior da familia proletaria, dizimando lentamente as victimas das economias esbanjatorias, esses conterraneos de uma patria de brios, para os quaes estender a mão á esmola seria soberanamente peior que o morrer.

Interpor um quebra-mar áquellas ondas, amparar o indigente que raro sobrenada nas maremas delinquentes das ruas, salvaguardar da voragem crianças e mulheres, de cujas sinas azigas seremos responsaveis perante a historia e perante Deus, é um dever humanitario imposto pelos acontecimentos, uma exigencia imperiosa que echoa das profundezas de nossas instituições sociaes e politicas.

Na anormalidade de quanto nos cerca, no actual periodo de nossa nacionalidade em que o dinheiro interrompeu as relações com o trabalho, em que o trabalho se acha estiolado em suas melhores fontes, o pauperismo apresenta nova these a intercalar em nossa economia politica, convidando para discutil-a e realizar conclusões, a alma generosa e bôa dos nossos patriotas e o espirito nutrido e pratico dos nossos mais competentes estadistas.

Quanto á grave questão da mendicidade, vem de remotos dias do imperio a indecisa preoccupação, restando, porém, á esclarecida Republica o encargo de resolver a do pauperismo, para a qual nenhuma attenção de homem politico se voltou ainda.

Como remate de incompletos planos, o Asylo de Mendicidade ahi está, recentemente murado, com vastos salões, enfermarias, horta, pharmacia, serviço medico, etc., abrigando cerca de cem indigentes.

Este estabelecimento municipal e seus congeneres, entretanto, não conseguiram alheiar o problema da mendicidade, tão complexo se nos affigura, reforçado por estranhos intercorrencias, e pondo desde longe de sobreaviso, provectos estadistas do imperio.

Como medida repressiva, em 1858 teve a assembléa geral conhecimento de se haver installado, na Casa de Correcção, uma escola para menores desvalidos. Instituição policial, a principio foram ali recolhidos os menores encontrados na vadiação e na vagabundagem, os incorrigiveis, os viciosos, os delinquentes. Seguindo sua evolução, transformou-se em officinas e compartimento disciplinar. Para esse instituto de menores artesãos eram levados, por paes e tutores, meninos de má indole e refractarios ao trabalho, precedendo á entrada pedido de admissão.

Ignoramos por que foi dissolvido, sendo, porém, exacto que os não reclamados foram entregues pela administração aos arsenaes.

Procurando sustar a invasão da mendicidade estrangeira, o conselheiro Candido de Oliveira, então ministro da justiça, oppoz-se ao desembarque de mendigos nesta cidade, notoriamente ao de uma tribu de turcos, que suppomos ter aqui arribado de torna-viagem do Rio da Prata.

Mais decisivo que esse superior jurista e homem de Estado, foi o intendente geral de policia João Ignacio da Cunha, quando, em 1822, mandou que se cumprisse o seguinte edital:

«Todas as pessoas, portuguezas ou de qualquer nação, que a este porto chegarem sem meios de subsidios, e quizerem entregar-se a trabalhos uteis, ou formar estabelecimento em qualquer parte da provincia, compareçam na Intendencia Geral da Policia, para ahi se lhes dar applicação necessaria e que mais lhes convier, prestando-selhes egualmente os auxilios que para isso forem precisos. E todo aquelle que assim o não fizer e fôr encontrado sem modo de vida honesto e decente, será reputado vadio, e como tal processado, na fórma da lei. E para que a noticia chegue a todos, mandei passar o presente edital.»

Combinando tão beneficas intervenções, e á vista do pauperismo existente, é forçoso que a resistencia se organise por toda parte, contra o congresso internacional da mendicidade, com sua séde nesta capital, e a desgraça que se avoluma, surprehendendo-nos quasi desarmados para lhes darmos victorioso combate.

Não nos imiscuindo no tocante a leis especiaes sobre a materia, recordamos entretanto que á iniciativa particular de soccorros publicos devemos o que de melhor possuimos, desde o hospital da Misericordia, que recebe o anonymo, até o Asylo da Velhice Desamparada, que ainda subsiste.

Em assumpto de hygiene publica, unicamente a municipalidade mantém serviços de organisação official permanente.

Os beneficios por ella prestados á população, á infancia desvalida e á velhice indigente confirmam-lhe o meritorio exemplo, que deve ser com mais largueza imitado pela União, no que respeita á creação de colonias agricolas correccionaes para a infancia abandonada e para os mendigos validos, e onde as escolas, as officinas, a profissão agricola preparem homens para o trabalho, e gerações que façam successivamente rarear o crime e fechar as prisões.

Mello Moraes Filho.

Experimentem o champagne da Real Companhia Vinicola, magnifico e da melhor acceitação.

PERTURBADORES DA ORDEM

Sob o pretexto de prender um supposto desertor, puderam hontem, á noite, diversas praças da Brigada Policial, em serviço á rua de Santo Amaro, promover tamanho sarilho, que levou o panico ás pessoas que compareceram á festa da Beneficencia Portugueza.

Crianças e senhoras não foram poupadas á furia dos indisciplinados soldados, até que afinal conseguiram prender um pobre rapaz, que foi conduzido á 5ª delegacia urbana.

A farda do soldado do nosso exercito que assistia a estas scenas não foi respeitada.

Na delegacia foi relaxada aquella prisão, ao reconhecer a autoridade que não lhe era possivel approvar o acto inqualificavel dos seus subordinados.

Diante de tudo isto edifiquem-se os srs. chefe de policia e commandante da Brigada Policial.

Diabetes, urinas doces. O Elixir de Sucupira Queiroz é o grande remedio.

FURTO

O vigilante nocturno que rondava hontem a rua Senador Pompeu, ao passar pela casa n. 1 da rua Coronel Julião, ás 2 horas da manhã, notou que as portas do referido predio estavam apenas encostadas.

Chamando pelos moradores, appareceu ao guarda o sr. Albino Mathias proprietario do estabelecimento (trata-se de um negocio), o qual perguntou o que havia.

Depois de saber que as portas estavam abertas, o negociante procedeu á rigorosa revista, dando por falta de um cofre, dentro do qual estavam diversos papeis e a quantia de réis 350$000.

Ao delegado da 2ª circumscripção urbana queixou-se o prejudicado.

Foi aberto inquerito.

Portas de aço ondeado, para vitrines. Fazem-se melhores que as importadas. Imperatriz, 122, Costa Ferreira & C. Dão-se catalogos.

CRIME ?

Ainda uma vez vamos nos occupar do crime de infanticidio praticado pela desnaturada mãe, a hespanhola Maria Gertrudes Matheus, que, quando empregada do dr. Guilherme Frota, teve um filho, dixando-o morrer dentro de uma mala, onde collocára para esconder o fructo de sua deshonestidade.

Foram iniciadas diligencias, afim de ser capturado o amante de Gertrudes, o que foi levado a effeito, sendo elle preso na cidade da Parahyba do Sul.

Chama-se elle Americo Lopes e está preso e incommunicavel na Repartição Central da Policia.

Hoje vai ser Americo remettido á 1ª delegacia suburbana, por onde corre o inquerito.

NAVALHADA

De volta da Penha, vinha em um trem da Leopoldina o sr. Antonio Pereira Rodrigues, residente á rua União n. 34.

Ao chegar á estação de Bom Successo, ás 7 horas da noite, foi o sr. Rodrigues aggredido por um individuo estranho que lhe vibrou um golpe de navalha no braço esquerdo.

O ferido foi conduzido á 11ª delegacia, onde recebeu guia para se recolher á Santa Casa de Misericordia.

Livros collegiaes grande sortimento Livraria Alves, Ouvidor 134.

ACCIDENTES

Ao passar hontem, pela rua Evaristo da Veiga, Antonio Francisco dos Santos, residente á rua das Marrecas n. 30, foi accommettido de um ataque.

Cahindo na calçada, Santos recebeu ferimentos no rosto e corpo.

Com guia da 4ª delegacia urbana, foi o ferido recolhido á 12ª enfermaria do hospital de Misericordia.

—Apanhado pelas rodas de um wagon da Companhia Jardim Botanico, na rua General Severiano, o nacional Simplicio Alves Muniz, residente á rua Oliveira Fausto n. 9 e empregado da mesma companhia, teve o pé direito esmagado.

O wagon estava carregado com postes de ferro.

Recebendo guia da 6ª delegacia urbana, Simplicio apresentou-se ao hospital de Misericordia, sendo recolhido á 17ª enfermaria onde se acha em tratamento.

—Na estação da Mangueira, hontem, ás 11 horas da manhã, o trem S. U. 26 apanhou o guarda-freio Raymundo Ferreira Gomes, quando o mesmo pretendia embarcar com o comboio em movimento.

Gomes ficou com o pé direito decepado e varios ferimentos pelo ventre.

Com guia do delegado da 8ª circumscripção urbana foi recolhido ao hospital de Misericordia, dando entrada na 17ª enfermaria.

Carvão economico Small Coal, excellente combustivel, unico apropriado aos fogões de cosinha de casas de familia: preço 4$ por tonelada (1000 kilos). Rua General Camara n. 11, 1º andar.

EXERCITO

Funcciona hoje, á 1 hora da tarde, no 4º districto militar, a junta medica composta dos drs. João Damasio, Affonso dos Santos e Guimarães Padilha.

—Reunem-se hoje os conselhos presididos pelos srs. tenente-coronel Pedro de Alcantara Burlamaqui e majores Silva Ramos e Nicanor Gonçalves.

—Foi dispensado do serviço, por 8 dias, o alferes Francisco de Mello Rebello.

—Estão de dia hoje: á guarnição, o major Luiz Antonio Cardoso; ao posto medico, o dr. João Damasio; ao districto, o alferes Alvaro da Cunha Lima; o 7º da guarnição da cidade; o 22º de serviço extraordinario; o 9º regimento dá os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 7º.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

LONDRES, 20.

O governo resolveu mandar pagar immediatamente as folhas em atrazo dos voluntarios de «Geomanry», na Africa do Sul, averiguando que era esse facto que determinava os desgostos daquelles soldados.

LONDRES, 20.

Communicam de Berlin estar prompto o tratado de commercio entre os imperios da Allemanha e da Russia o qual impede a guerra de tarifas.

LONDRES, 20.

Pelas notas do «War Office» ha quasi 150.000 reconcentrados nos acampamentos britanicos da Africa do Sul, sendo 50 °/. menores.

LONDRES, 20.

Em Plymonth houve hontem grandes festas por terem sido batidas as cavilhas do novo couraçado que se denominará «Eduardo VII».

PARIS, 20.

Dizem os jornaes que ainda não está resolvido se o sr. Santos Dumont levantará ou não o premio de cem mil francos e accrescentam que a commissão do «Aero-Club», incumbida pelo sr. Deutsch de julgar, só se reunirá depois de amanhã para resolver a este respeito.

Ha quem affirme que será conferido o premio ao illustre brasileiro.

PARIS, 20.

Affirma o «Figaro» estar o governo preparado para se oppor á perturbação da ordem ameaçada pelos mineiros grévistas.

PARIS, 20.

Desmente-se a noticia que circulou da juncção dos dois jornaes parisienses «Le Figaro» e «Le Gaulois».

PARIS, 20.

Constou hontem que a rainha da Italia fora victima de um attentado anarchista.

Esta noticia, porém, foi logo contestada.

PARIS, 20.

E' certo que o aeronauta brasileiro Santos Dumont não mais disputará o levantamento do premio Dentsch, de 100.000 francos.

Dizem que o sr. Santos Dumont, em breves dias, fará uma viagem, partindo de Paris para a Argelia, indo primeiramente á Corsega.

MADRID, 20.

Apezar dos desmentidos dos jornaes officiosos, acredita-se estar imminente uma crise ministerial.

MADRID, 20.

Ha grande relutancia popular em acceitar o imposto de consumo. Varias reuniões têm-se realisado nesta capital.

Hoje houve um «meeting» de protesto, elevando-se a um milhão e meio o numero dos negociantes hespanhóes que adherem aos protestos.

Nesse «meeting» proferiram-se violentos discursos, havendo perturbação da ordem. Ha varias pessoas feridas pela policia que dissolveu o ajuntamento.

MADRID, 20.

Os foguistas dos navios hespanhóes declararam-se em gréve.

ROMA, 20.

Na basilica de S. Pedro foi descoberta uma effigie do canonisado Lassalle.

ROMA, 20.

Um telegramma de Padua diz que a policia trata de descobrir o criminoso que atirou uma bomba de dynamite contra uma casa de drogas que ficou muito damnificada.

ROMA, 20.

O ministro da marinha almirante Morin partiu desta cidade em visita aos portos militares. Consta que, de volta, elle apresentará ao Congresso, em nome do governo, um projecto de augmento da esquadra italiana.

ROMA, 20.

Diz um jornal officioso que o governo pretende fazer uma reforma completa da magistratura, tendo incumbido desta missão o ministro da justiça dr. Cocco Ortu que já tem quasi prompto o seu trabalho.

ROMA, 20.

Em Palermo foi hontem aberto o concurso para a erecção de um monumento que perpetue a memoria do grande estadista italiano F. Crispi.

LIMA, 20.

A Camara dos Deputados não approvou o projecto que mandara adoptar no exercito peruano as carabinas Mauser, typo argentino.

Ficou resolvido que se adoptasse o mesmo armamento acceito pelo ministerio da guerra em 1893.

NOVA YORK, 20.

Acaba de aqui chegar o sr. Choate, embaixador americano em Londres.

NOVA YORK, 20.

Consta que no proximo mez de dezembro o governo fará partir para Manilha um batalhão de infanteria.

LIMA, 20.

O sr. Quevedo vae publicar em volumes os trabalhos dos membros do Perú no Congresso Latino Sul Americano, ha pouco reunido em Montevidéo. Para isso o governo acaba de decretar a abertura do credito necessario.

SANTIAGO, 20.

Depois de amanhã, haverá uma grande festa militar no campo de Marte, onde formará a Escola Militar, passando-lhe revista o presidente German Riesco.

SANTIAGO, 20.

O governo apressa a terminação do codigo sanitario, em elaboração, por motivo do apparecimento da peste bubonica nesta cidade.

SANTIAGO, 20.

Começa amanhã, no congresso, o debate de reforma das repartições federaes com o fim de melhorar os serviços e reduzir as despezas.

BUENOS AIRES, 20.

Os jornaes noticiam que foram muito bem succedidas as manobras militares do campo de Maio.

BUENOS AIRES, 20.

Um telegramma de Montevidéo diz que o presidente Cuestas recebeu em audiencia especial os officiaes de marinha brasileira, do cruzador *Tamoyo*.

Nessa visita os officiaes brasileiros foram acompanhados pelo dr. Alberto Fialho, ministro do Brasil junto ao governo uruguayo.

Kaleidoscopo de Marte

IV

Vem de longe, de remotas eras, essa fallaciosa e seductora philosophia da paz universal...

Não obstante as suas amphictyonicas, os gregos viveram eternamente mergulhados nas ondas rubras das lutas guerreiras. E a phalange, instrumento docil de seus gloriosos feitos, desfilando atravez dos mares e dos continentes, impulsionando as sciencias, as artes e as letras e todo o saber humano, é o mais bello primor de synthese militar.

Roma, sacudida pelos tufões das tempestades civis e pelos redomoinhos das convulsões sociaes, sempre na brécha, quebrando, inutilisando todos os esforços, oppondo-se tenazmente aos embates mil pela ferrea disciplina das suas legiões victoriosas e de suas cohortes aguerridas envoltas no *exilium* de sua Fé punica.

A guerra era um meio de manter a paz, na phrase de Cicero.

Os barbaros, á frente de suas massas compactas, immensa floresta movediça de dardos e azagaias, plantam no mundo moderno o sentimento da independencia pessoal e o devotamento humano.

A idade média, apezar de seu cavalleirismo em excesso e de sua abnegação acendrada, gyra em torno dos duellos, dos passos d'armas e dos torneios.

Todos os povos vivem na guerra e para a guerra.

Nos ultimos quarteis do seculo XV, um rei scismador e chimerico, talvez um neuras henico, Podiebrad da Hungria, empunhando o facho ainda fumegante da discordia civil, entendeu organisar uma Europa nova, ideal de paz perenne, sem disputas, nem odios.

Mais tarde, o Bearnez phantasia um reinado do direito, sem o imperio da força, pela *instituição dos estados permanentes*.

Emeric Lacroix deseja uma *dieta internacional permanente* de eleitos do povo, com o poder absoluto de estudar e diminuir os conflictos entre as nações.

Leibnitz retoma a idéa do Bearnez nos moldes do landgrave de Hesse-Rhinfelds.

Os *quakers* e a *sociedade dos amigos* do seculo XVII querem deter a guerra, mas cautelosamente se arremettem ao silencio e á immobilidade absoluta no caso de ataque.

Fenelon, no seu *Telemaco*, propõe a creação de um tribunal, cujos fins muito se assemelham aos actuaes tribunaes de arbitragem.

Em pleno seculo da intelligencia revoltada, o seculo XVIII, pela primeira vez se agita a convocação de um Congresso de Paz.

Dentro em pouco, a Europa inteira deixa-se arrastar pelo coração, e os sectarios da paz como Moger, Henri Richard, John Bright, Richard Cobden e outros, arvoram na cidadela de seus pensamentos o mesmo farrapo branco da pretensa paz universal.

Oh, baldados esforços!

A cada congresso que se reune, a valvula das paixões humanas se desprende, os élos que unem a cadeia das conveniencias se quebram... e a guerra brame com mais vehemencia e com mais impetuosidade.

Ai! d'aquelles que forem tragados pelo turbilhão das vagas em revolta.

Por toda a parte: em Nova York, Londres, Paris, Haya, Bruxellas, Budapest, Vienna, Roma, os congressos succedem-se, cheios de deliberações, de votos conclusos, vasios de resultados praticos.

Por toda a parte pululam as sociedades de paz, sob denominações e estatutos differentes: *amigos, conferencia interparlamentar, instituto internacional, sociedade de paz, etc.*; mas não ultrapassam as fronteiras do platonismo.

E' coisa notavel.

Os congressos de paz, longe de deterem a guerra, cada vez mais a incitam, a propellem.

A cada congresso se lhe segue ou antecede uma campanha.

Aos de Londres, 1843, 1847 e 1851, de Bruxellas, 1848, Paris, 1849, Francfort, 1850, Genova, 1897, a guerra irrompe em Portugal (*Liberdade*), Hespanha, (*Carlistas*), Turquia e Egypto (*questão do Oriente*), revolução da Polonia, conquista da Argelia, guerras de Piemonte, Italia, Ducados, Criméa, Prussia e Austria.

A politica de expansão, que derivou do conflicto hispano-americano, alarmou os amigos da paz e o czar de todas as Russias convoca, n'um bello movimento de piedade, o Congresso de Haya para a manutenção da paz europêa e a reducção dos armamentos excessivos.

Mal as portas se encerram, a Inglaterra procede á conquista das republicas sul africanas.

E as proprias nações, que acabavam de assentar resoluções solemnes, lançam-se açodadamente ao retalhamento do vasto imperio chinez.

Hespanha, ainda convalescente da enfermidade que adquiriu em aguas de Caité, de Santiago de Cuba e de Porto Rico, ameaça o sultão de Marrocos com uma demonstração pelas armas.

E o proprio czar não se descuida em augmentar o effectivo de seu exercito e concentrar corpos e divisões na fronteira da Roumania.

Todas as potencias européas cada vez mais triplicam em vez de reduzir os seus effectivos.

E a Allemanha, mais pratica do que as outras, vem esculpir nos canhões do mod. 1896: *Pro patria e Gloria, ultima ratio regis*.

Paz universal!

«Enquanto Kant proclama o pensamento grandioso da arbitragem, Grotius imagina a solução pacifica dos conflictos internacionaes; enquanto Augusto Comte prevê a extincção espontanea da guerra pela universalisação da doutrina positivista ou dos ensinamentos da religião da humanidade» (Moreira Guimarães), os mais fervorosos paladinos da paz universal, como Saint Pierre, reconhecem que *o equilibrio dos povos só pode ser estabelecido pelos combates e que do seio da propria guerra emanam as harmonias da natureza*.

Emquanto Tolstoi e Richet affirmam que a guerra desapparecerá pelo progresso do destino humano e propõem a abolição da guerra, Molinari confessa que, não obstante uma multidão de congressos e associações de paz, os resultados são negativos.

E mais adiante, em face do accrescimo dos exercitos pelo serviço pessoal e obrigatorio e da reducção do tempo de serviço, exclama: *com esses exercitos colossaes de amanhã só se póde ter uma confiança mui limitada nessas generosas tentativas de paz universal.*

Paz universal! Decretem-na quem tiver coragem e fibratura d'aço, porque amanhã a força dos acontecimentos irromperá nos vagalhões da guerra a mais cruel, a mais deshumana e a mais sanguinaria.

Paz eterna! Impossivel. Loucura do coração, delirio dos sentimentos.

Nem no doce remanso dos deuses immortaes ella repousa.

A guerra é o destino dos povos; o nosso globo é a séde da eterna queixa, da eterna revolta (*Reibaud.*)

Martenot.

Café de Java — kilo $800, 5 a $800.

UMA MORTE

Pelo dr. Thomaz Coelho, medico legista da policia, foi hontem autopsiado, no Necroterio, Antonio Dias, vulgo *Cajú*, para este estabelecimento enviado pelas autoridades da 1ª suburbana.

Antonio falleceu ante-hontem, sem assistencia medica, no logar denominado Engenho do Matto, e sobre a sua morte pairava a suspeita de um crime.

Motivaram os receios as declarações feitas por *Cajú* ao negociante da Pavuna, Adelino Vieira, ao qual disse ter sido aggredido por tres individuos.

Depois de demorado exame, aquelle medico attestou, como *causa-mortis*, uma apoplexia pulmonar, declarando não se tratar de crime.

O cadaver foi inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Moveis baratissimos e artefactos de tapeçaria. Ouvidor 115. Auler & C.

FOME E DESESPERO

E' impossivel que ao governo do Estado do Rio não chegue todos os dias o écho de desespero que avassala esse Estado.

A um espectaculo compungente e desolador ainda ha dias assistiam os passageiros da Estrada de Ferro Leopoldina, na estação de Cordeiros. Uma pobre senhora, allucinada, clamava na platafórma da estação. Que tinha fome, dizia. E na maceração do seu rosto, e na fixidez do seu olhar, e na magreza do seu porte, e no desconcerto do seu gesto, estavam realmente desenhadas as angustias da miseria.

Essa senhora é uma professora publica, que já perdeu da memoria a data em que recebeu do Estado, a que serve, os ultimos vintens do seu trabalho.

Queria, por fim, a infeliz atirar-se sob os wagons para arredar com a morte o infortunio.

Porque se não empenha e se não esforça, com dedicação e caridade, o sr. governador para soccorrer essa pobre e honesta gente?

CONGRESSO DE AGRICULTURA

Escreve-nos o sr. capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho director de propaganda da «Sociedade Nacional de Agricultura»:

«Sr. Redactor. —Quando a «Sociedade Nacional de Agricultura», presidida pelo eminente patriota dr. José Cardoso de Moura Brasil, entendeu convocar um «Congresso de Agricultura e Industrial Rural», em commemoração do 4º Centenario do Descobrimento do Brasil, foi-me designada nessa occasião a incumbencia de estudar:

a) Preparo e acondicionamento do café, tendo em vista a sua valorização;

b) modo pratico de promover o desenvolvimento do consumo de café.

No desempenho, portanto, de tão honrosa tarefa fiz o que permittiram as minhas forças e a vontade de bem servir a lavoura do café e os interesses geraes do paiz; serviço este que acaba de receber do «Congresso de Agricultura», realisado ha dias, a mais completa confirmação, que muito me desvanece.

Na *Memoria* que apresentei á 1ª secção do «Congresso de Agricultura» fiz o estudo e a exposição detalhada de todo o serviço de exportação do café e da regulamentação da lei que devo ser decretada para assegurar a valorização e o augmento do consumo deste producto fóra e dentro do paiz.

Esta secção em seu parecer disse:

«Não tendo a secção, por falta de tempo, terminado o estudo das conclusões das memorias apresentadas pelo capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho e pelo dr. Barros Franco Junior, e reconhecendo que, por sua importancia, merecem ellas ser discutidas nas sessões plenas do «Congresso de Agricultura», resolveu annexar a este relatorio exemplares impressos daquellas memorias já distribuidas a todos os congressistas.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1901. —*Leoncio de Carvalho*, presidente, o relator.—*Olympio Pereira da Silva*, vice-presidente. — *Sampaio Correa*. —1º secretario— *Aristides Caire*, 2º secretario.»

«Por sua vez, o Congresso de Agricultura» por indicação do sr. dr. Manoel Victorino Pereira approvou a seguinte conclusão:

«46ª. O Congresso aconselha as medidas indirectas propostas pelo sr. José Carlos, para difficultar a exportação dos typos inferiores de café, taxando em escala decrescente os diversos typos.»

Do mesmo modo, com relação ao meio prompto de promover-se o augmento do consumo do café puro nesta capital, o Congresso approvou a seguinte conclusão, justificada na memoria alludida pela 1ª secção:

«47ª. Convindo que das praticas e costumes do proprio paiz partam medidas que devem acreditar o producto, o Congresso espera que os poderes municipaes decretem disposições prohibitivas da falsificação do café torrado e moido evitando assim as fraudes que tanto prejudicam o seu consumo.»

Quanto ao acondicionamento do café, ainda vejo vencedora no «Congresso de Agricultura» a idéa por mim advogada desde 1899, isto é, a substituição do sacco de aniagem pelo de algodão.

Em S. Paulo, este anno, foi votada uma lei reduzindo os impostos de exportação para os cafés superiores ao typo 6, acondicionados em saccos de algodão e agora o «Congresso de Agricultura» acaba de approvar as seguintes conclusões:

«48ª e) Solicitar dos poderes estadoaes reducção de impostos para os generos exportados em saccos de algodão ou de outras plantas que offerecem as mesmas vantagens de acondicionamento ao sacco de algodão;

f) Representar ao Congresso Nacional, pedindo isenção dos impostos de consumo sobre os tecidos grossos de algodão destinados ao ensaccamento dos productos para a exportação.»

Neste particular, o «Congresso de Agricultura», ainda veiu confirmar o que eu disse na conferencia que fiz em 7 de junho de 1899 na séde da «Sociedade Nacional de Agricultura», e foi publicada em todos os jornaes.

«O que podemos assegurar desde logo, com toda a convicção de quem estuda as questões desta ordem, tendo por fim unico attender ao interesse geral, é que o sacco de aniagem deve e póde desapparecer do Brasil, em pouco tempo, para deixar prosperar uma riqueza puramente nacional, geral seja o algodão, tanto pelo augmento da sua cultura, como pela fabricação de seus variados artefactos.»

Em materia de propaganda para o desenvolvimento do consumo do café do Brasil no estrangeiro, ainda me resta a satisfação de vêr as minhas idéas acceitas pelo «Congresso de Agricultura» pelo governo e o Congresso Estadoal de S. Paulo, Congresso dos Lavradores do Estado de Minas, realisado ultimamente na cidade de Juiz de Fóra.

Foi deste modo, sr. redactor que o secretario do «Centro da Lavoura de Café do Brasil», por delegação dos lavradores dos estados productores de café e da «Sociedade Nacional de Agricultura» compriu a tarefa que lhe foi confiada e correspondeu á confiança do illustre sr. dr. Moura Brasil, presidente tambem do Centro».

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA

A pequena subvenção dispensada a determinadas escolas não comporta as despezas de expediente, consignadas á parte.

Entretanto, vai para mais de seis mezes, não é paga essa consignação aos professores subsidiados, e o resultado é ficarem os meninos desprovidos dos indispensaveis utensilios de ensino.

Os relevantes serviços proporcionados ao povo pela classe de professores, digna por todos os titulos de ser mais justamente acatada entre nós, porque della depende em grande parte o nosso adiantamento, na sua missão nobilissima de levar a instrucção aos nossos filhos, não serão esquecidos pelo actual sr. prefeito, que certamente providenciará para que, ao menos, lhe sejam fornecidos os elementos necessarios para o bom desempenho dos seus deveres profissionaes.

— Alguns terrenos da rua Carolina Meyer estão reclamando a attenção do commissario de hygiene do 2º districto. Segundo nos informam, existem nos fundos dos primeiros predios daquella rua verdadeiros fócos de infecção, bastante prejudiciaes á saude.

A visinhança reclama, e com razão, contra a falta de hygiene existente no logar.

—O proprietario do kiosque n. 99, situado na praça 15 de Novembro, trouxe a esta redacção uma queixa, que, a ficar provada a sua veracidade, demanda energicas providencias, visto a gravidade que encerra.

Affirma o sr. Albino Mathias que o seu pequeno estabelecimento é perseguido de continuo pela má vontade do respectivo agente da Prefeitura e seus guardas, que procuram por todos os meios extorquir-lhe dinheiro.

E essa perseguição tem fundamento na recusa do queixoso em fornecer-lhes as quantias pedidas.

E' assim que os guardas Carlos Espindola e Pinto Correia, sabendo que o sr. Mathias havia requerido transferencia de licença da rua do Sacramento para a citada praça, dirigiram-se á intendencia e, sem o consentimento do requerente, se apropriaram da petição já despachada, exigindo pela entrega do documento certa quantia, grande, que lhes foi negada, sendo-lhes, porém, fornecido «algum dinheiro». Não satisfeitos com a pequena importancia, os guardas «ficaram de olho», á espera de uma vingança.

No dia 14 do corrente, acharam momento azado; multaram o dono do kiosque por ter elle lançado ao ralo proximo um pouco de agua fervendo, o que, aliás, é feito, de praxe, pelos collegas e visinhos, contra os quaes não têm os citados guardas— nem pódem ter—a menor palavra de censura.

Declara o reclamante que o agente é socio dos guardas, tanto que chamou a si a responsabilidade da multa, quando é certo que por essa occasião estava enfermo.

O suborno e a extorsão, denunciados pelo queixoso, exigem um inquerito rigoroso e, no caso de prova, a punição dos funccionarios criminosos.

— Embora resida bem em frente á rua Pinheiro (Cattete) o dr. commissario de hygiene local, o estado daquella via publica deixa muitissimo a desejar.

E tanto deixa, que seus moradores nos enviaram extensa reclamação em que são solicitadas medidas tendentes a corrigir a immundicie de alguns estabulos, ali existentes.

Já basta, para insalubridade do logar, a estagnação a que, pelo nenhum declive das sargetas, estão sujeitas as aguas.

— O Cassino Nacional deve merecer a attenção dos srs. da Prefeitura.

Ao que nos informam, o café cantante da rua do Passeio está passando por obras, sem licença competente e sem que sejam obedecidas as exigencias da lei.

Não é o caso, perguntam-nos, de intervir a Perfeitura?

CORREIO

A falta de collecta, ás 6 horas da manhã, nas caixas urbanas de Nictheroy, têm trazido prejuizos aos que necessitam desse serviço postal.

Ignoram os reclamantes si foi supprimida essa collecta, visto terem sido tambem despregadas as chapas que marcavam a hora de ser retirada a correspondencia.

Ao sr. agente do Correio daquella cidade apresentamos a reclamação.

—E' de todo o ponto justa a reclamação que ao director geral dos Correios dirigiram os fornecedores desta repartição. Com a crise que ora atravessamos, torna-se impossivel no commercio o dispendio de grandes quantias, principalmente para depositos que nenhum resultado trazem.

Até bem pouco era exigida, para garantia da assignatura do contracto de fornecimento, a quantia de 500$ e fiador idoneo. Agora, independente dessa garantia, exigem mais 5 °/. sobre o que exceder a 5:000$000.

Essa fiança excessiva constitue um empeço ao pequeno commercio, que se vê impossibilitado de concorrer ao fornecimento, por não poder depositar a somma exigida e prejudica tambem ás grandes casas commerciaes, que, em fornecimentos avultados, terão de depositar, inutilmente, fabulosas quantias, que podiam ser empregadas em operações lucrativas ou em depositos premiados.

Reflectindo nas considerações acima, o sr. director não se negará de certo a attender á representação dos commerciantes que lhe foi dirigida, os quaes já se satisfazem com a cobrança dos 5 °/. sobre os objectos que terão de fornecer e não sobre toda a proposta.

PROFESSORES MUNICIPAES

Fomos procurados por uma commissão de professores municipaes, a qual, em nome dos seus collegas, nos veio expor as condições tristemente precarias a que os tem arrastado a Municipalidade. Para isso concorre, principalmente, o ter ella desmembrado as gratificações dos ordenados e, de ha muito, deixar de satisfazer áquellas.

Seria preferivel, disse-nos a referida commissão, que a Municipalidade não pagasse os vencimentos dos professores, pois o que ella tem feito obrigaos a recorrer a agiotas ganancioses, usurarios, que lhes adeantam as gratificações, mas com enormes descontos.

Os funccionarios das diversas repartições da Prefeitura já receberam integralmente os seus vencimentos, até o mez de julho findo, tendo os membros da corporação docente apenas recebido parte do que lhes cabe, porque a directoria de Fazenda não providenciou, como era de seu dever, no sentido de solicitar do Conselho Municipal o respectivo credito.

O sr. dr. João Felippe retirou-se do elevado cargo ignorando, ao que parece, essa desidia de seus subordinados, um dos quaes, segundo por ahi se diz, recebeu, a titulo de gratificação, gorda maquia.

E nesse andar o sr. dr. Xavier Silveira não terá, porque não querem que elle tenha, conhecimento desse escandalo que reduz á miseria os professores da intendencia, com vantagem apenas das aves de rapina que se abrigam nas repartições da intendencia com o pomposo nome de relatadores de ordenados, os quaes se promptificam a pagar as alludidas notificações com o exiguo desconto de 10 °/., 20 °/. e 30 °/. Uma ninharia que os vae enriquecendo á custa do soffrimento alheio!

A commissão de professores que nos procurou lamenta que o pedido de credito não fosse da competencia do sr. dr. Borges Carneiro, director de instrucção municipal, de cujo zelo pelo ensino e pelos direitos dos seus subordinados, disse-nos ella, dão testemunho todos os membros do magisterio, que lhe reconhecem competencia e seriedade pouco communs nas decadentes repartições da Prefeitura.

ESTADO DO RIO

Sabiamos das condições do visinho Estado, onde os funccionarios em geral resignadamente esperam os seus vencimentos, onde os depositantes da Caixa Economica difficilmente conseguem retirar os seus depositos, onde são desrespeitados os alvarás de juizes, tudo, tudo devido ao estado precario de suas finanças.

Ignoravamos, porém, que aquelles que reclamam o que lhes é devido tivessem de se submetter ao mau humor de quem é pago, talvez muito em dia, para attender ás partes que se lhe dirigem.

Um facto occorrido ha dias com cavalheiro respeitavel, que apresentava um alvará de juiz para ser liquidada uma caderneta na collectoria da cidade visinha, está reclamando do sr. presidente do Estado uma providencia para que elle senão reproduza.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Pessoa respeitavel veio a esta redacção narrar-nos um facto que reclama providencias do sr. director da Estrada de Ferro Central.

Trata-se da conducção de cadaveres, que, como se sabe, é feita em wagon especial, destinado a esse mister. E do que se queixa, com razão, o nosso informante, é de ser engatado esse carro mortuario na cauda dos comboios, dando logar a inconvenientes e mesmo a desastres.

Ainda ante-hontem succedeu que sendo fretado um desses carros (e por bom preço), para conduzir um feretro da estação do Realengo para esta capital, foi esse carro atrelado á cauda do trem. Ao chegar á Central, por ser longo o comboio, ficou o referido wagon fóra da plataforma da estação, parado justamente em frente á cabine de onde se movimentam as chaves de uma infinidade de desvios.

Nesse logar, além de ser incommodo o apear-se, cruza-se um labyrintho de trilhos, á flor do solo; ha vallas e boeiros; lama, agua, graxa; grossos fios de arame, que tangem as chaves; locomotivas que manobram, e tantas coisas mais que põem em atropello e em perigo aquelles que por esses logares se aventuram.

Imagine o sr. director o que deve ser, em ponto semelhante, o desembarque de um caixão mortuario.

As pessoas que acompanhavam o feretro a que nos vimos referindo, foram victimas do malfadado apeadouro. Velhos e creanças tropeçavam nos trilhos e nos arames, e aquelles que conduziam o caixão, ao subirem a rampa, que leva á platafórma, escorregaram, cahiram, e, com elles, baqueiou o feretro.

Nem só pela reverencia aos mortos deve o sr. director dar suas ordens a respeito. Deve providenciar tambem, porque a estrada tem o dever de servir bem, a quem lhe paga bem.

Ao pé da machina devem vir os carros mortuarios, como, indagando, o sr. director ha de saber que vêm algumas vezes...

Porque não vêm sempre?

C. VILLA ISABEL

E' por conhecermos o desejo de bem servir ao publico, que nos appressamos em communicar á directoria desta ferro-carril o seguinte facto, antehontem occorrido:

Viajava, ás 6 da tarde, pouco mais ou menos, em um bond bagageiro, com destino ao Engenho Novo, o conhecido professor Silveira Murtes.

Ao approximar-se do ponto em que desejava apear, insistentemente fez ao respectivo cocheiro o signal de parar.

Este, mal humorado talvez, desobedeceu á ordem do passageiro, homem respeitavel e que pela sua edade não se anima a exercicios acrobaticos.

Tinha pressa, porém, de chegar á casa e, vendo o proposito do mau empregado em não sofrear siquer os animaes, diminuindo a velocidade do carro, deste precipitou-se imprudentemente.

O resultado, como era de prever, foi o sr. Murtes cahir, machucando-se em diversas partes do corpo, por pouco não ficando sob as rodas.

O merecido premio terá, estamos certos, o cocheiro causador desse desastre.

FOLIES BERGERES

Fomos procurados hontem, ás 2 horas da madrugada, por uma commissão de 16 distinctos moços do commercio e estudates, que nos vieram narrar as proezas de fulão Rezende, gerente do theatro Folies Bergères, á rua do Lavradio.

Segundo nos informaram aquelle individuo provoca os transeuntes e os frequentadores da casa, quando estes não fazem grandes despezas.

Um dos queixosos foi victima das ameaças de Rezende, razão porque fizeram-n'o ir á delegacia, onde a autoridade reprehendeu o desordeiro dizendo conhecel-o como tal.

Outras irregularidades, segundo nos disseram, se passam no Folies Bergères, o que reclama a attenção da autoridade.

UMA DILIGENCIA EMBRULHADA

O regimen do papelorio, que impera nos departamentos da administração publica, acompanhado da tradicional morosidade, deu em resultado a embrulhada que passamos a narrar.

Havia um mandado de prisão contra o subdito italiano Angelo Nochite, expedido pelo dr. juiz da 1ª vara civil de S. Paulo.

Constando que Angelo seguiria para a Italia, a bordo do paquete daquella nacionalidade «Washington», foi expedido telegramma para Santos, ordenando a sua prisão.

Quando chegou a ordem, já o paquete havia partido.

Foi requisitado então da nossa deliciosa policia o cumprimento da ordem.

Hontem, pela manhã, dirigiu-se para bordo do *Washington* o delegado da 1ª circumscripção urbana acompanhado de dois inspectores.

Ao commandante do vapor fez sciente a autoridade policial o fim da sua missão.

Mas havia a falta de autorisação do consul italiano para entrega do preso.

Tinha havido o esquecimento desta formalidade, sem a qual o commandante do paquete recusou-se peremptoriamente entregar o preso.

O delegado foi conferenciar com o dr. chefe de policia e não o encontrou.

O officio que sanava estas difficuldades, desencontrou-se tambem do delegado da 1ª urbana.

E, neste desencontro, a unica solução, que teve a policia de lançar mão, foi ordenar á policia do porto de embargar a sahida do vapor.

Cumprida esta ordem, espera-se que hoje poderá ser cumprido o malaventurado mandado.

Chocolates e café de excellente qualidade—Moinho de Ouro.

E. F. Central do Brasil

O ajudante da estação Central, Rodrigues da Costa, recebeu da Delegacia Fiscal do Norte um caixote contendo 700:000$ em papel-moeda, destinados ao Thesouro Federal, e tres contendo 155:488$, destinados á Caixa da Amortização.

— Hontem correram 26 trens especiaes, directos a S. Francisco Xavier, e vice-versa, devido á grande affluencia de passageiros para a Penha; sendo vendidos 2.544 bilhetes especiaes, rendendo a quantia de 6:027$500.

— Estão depositados na agencia da Central quatro caixotes contendo ouro em barra, no valor de 147:000$ vindos hontem de Ouro Preto, pelo trem S 4, destinados á firma P. S. Nicolson.

Estes caixotes pagaram de frete a quantia de 6:881$600.

—Ao ministerio da viação, foram enviadas as seguintes contas, para serem pagas no Thesouro Federal: a Albino Marques, 48$00; a Alberto de Almeida & C., 75$00; a Cezar Gomes & C., 105$440 e 34$500.

—O guarda-freio Raymundo Ferreira Gomes, de chapa n. 283, trabalhava hontem no trem M 2, quando, ao passar o referido trem pela linha n. 2, na estação de Mangueira, foi com a cabeça de encontro á coberta da plataforma da estação, cahindo á linha entre dois carros, ficando com uma perna esmagada, um pé decepado e recebendo ferimentos graves na cabeça, nas mãos e por todo corpo.

O agente daquella estação remetteu-o para a Central, pelo trem S U 26 sendo dahi removido para a Santa Casa de Misericordia, com guia da agencia.

—No dia 18 do corrente, reunidos no predio da rua do Cabido n. 18, cerca de 50 empregados dos trens resolveram a fundação da Sociedade Auxiliar dos Empregados dos Trens da E. F. Central do Brasil, nomeando em seguida uma directoria para tratar da sua organisação.

Esta sociedade tem por fim auxiliar a classe, pecuniariamente, e defender os seus interesses.

—Por portaria de 19 do corrente, foi concedido um mez de licença, com vencimentos na fórma da lei, a contar de 22 de agosto ultimo, ao conferente de 3ª classe Arthur de Paiva Guedes, para tratar de sua saude.

VIDA ACADEMICA

Uma expressão...

ca ou patriotica, mas não a parte da mathematica, a geometria (fallo da elementar cuja existencia o illustrado dr. conhece). A nossa geometria — a geometria mathematica — não acceita poesias nem palavriado futil; o só para amenisar o estudo, base de qualquer conhecimento scientifico e positivo, poderia ser empregada essa phrase por algum *professor-verboso*. E' possivel que se diga em litteratura — *por posição* — mas não posso asseverar porquanto não costumo metter o bedelho naquillo de que não entendo, mesmo que seja coisa facil e indispensavel para quem quer ser entendido em finanças e outras coisas que exigem conhecimentos mathematicos. O illustre dr. Affonso Celso é sempre infeliz, falando da mathematica. E' assim que numa das suas obras — o me não engano na «Imperador no Exilio» diz que um movel atirado no espaço descreveu uma circumferencia de circulo. Póde-se discutir a fórma do governo mas não a trajectoria de um corpo atirado no espaço que sabemos ser uma parabola.

Envaldo Nina.
Alumno da Polytechnica.

Circulo dos Academicos Catholicos

Terá logar quinta-feira, 24, á 1 hora da tarde, no Club União Commercial, á rua do Senador Dantas, a 3ª sessão preliminar do Circulo dos Academicos Catholicos, sob a presidencia do dr. Lacerda d'Almeida, lente da Faculdade Livre de Direito.

São convidados para esta reunião todos os estudantes das escolas superiores, que quizerem fazer parte da referida associação, cuja solemne installação se fará no dia 26 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite no edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

Foram convidados para usar da palavra na sessão inaugural, no sabbado, 26, os exms. srs. conselheiro Ruy Barbosa, drs. Manoel Victorino e Felicio dos Santos.

Escola Naval

Serviço para hoje:

Superior do dia, 1º tenente Wenceslau Caldas; officiaes de quarto, 1º tenente Cyro da Camara e 2º tenente Nuno Pirajá; medico de dia, capitão-tenente dr. Ferreira de Abreu; chefe de dia, aspirante do 3º anno Helio de Bustamante. Uniforme 2º (dolman azul e calça branca).

QUE BOFETADA!

A' proposito de uma nossa local, sob esta epigraphe, veiu a esta redacção o sr. Benedicto Collares declarar que fora apenas attingido traiçoeiramente por um pontapé, que lhe poderia ser fatal, quando procurava verificar o que tinha acontecido com o seu companheiro Sergio Affonso Pereira, em quem vibrara uma bofetada Fulão Astolpho, por um simples *malentendu*.

Correio dos Theatros

NOTICIAS E RECLAMOS:

A companhia Souza Bastos dá-nos hoje mais uma primeira representação. O *Boccacio*, a deliciosa opereta de Suppé, traduzida por Eduardo Garrido, está no cartaz, com grande gaudio do publico, que vai applaudir Palmyra Bastos no protagonista.

◆ No Sant'Anna, as *Duas orphãs* sobem hoje em 2ª representação.

O emocionante drama da D'Ennery vae levar ao theatro da rua do Espirito Santo uma casa *á cunha*.

◆ A companhia Silva Pinto dá hoje mais uma da opereta de Chivat e Duru, musica de Leon Vasseur, *A viagem de Suzette*.

Lá estarão Gentra e Pepa Ruiz.

◆ Devia ter dado ante-hontem o seu ultimo espectaculo, no Santa Isabel do Recife, a companhia portugueza Lucilia e Christiano.

No *Danube*, regressaram á Portugal os artistas que de lá vieram contractados, á excepção das actrizes Nanette de Sousa e Cecilia Neves, que voltam aqui para o Rio, no primeiro vapor.

O actor Sattos ainda se demora na capital pernambucana: realizando um espectaculo em seu beneficio. O mesmo fará o actor Augusto Campos.

A temporada ali, ao que sabemos, foi das melhores, dando a companhia 31 espectaculos, sempre com boas casas.

◆ Em seguida ao *Boccacio*, subirá á scena, no Apollo, a opereta *Noite e Dia*.

◆ Souza Bastos, ao que sabemos, fará beneficio com a opereta de sua lavra, musica de Stichini, *O casamento da Nitouche*.

◆ Está nesta capital, chegado de São Paulo, o actor Ferreira de Souza, que, segundo corre, entrará para a companhia Dias Braga, de que já foi um dos excellentes elementos.

◆ Realiza-se brevemente, com a opereta *Noite e Dia*, o beneficio da actriz Elvira Mendes.

◆ Os artistas Georgina Pinto e Carlos de Oliveira, nossos conhecidos, foram, por de-

...

dida pela artista franceza que ultimamente representou a opereta, no S. Pedro de Alcantara.

Cinira Polonio dá o maior realce ao André, papel para o qual ella compoz alguns excellentes numeros.

Amanhã, teremos no popular theatro da rua do Espirito Santo, a primeira da *Berola*, de Marcellino do Mesquita, novidade para o Rio de Janeiro.

DIA SOCIAL

Datas intimas.

Fazem annos hoje:

As exmas. sras: d. Albertina França Ribeiro, d. Eleivina Gil, d. *Francisca Saldanha Samico*, d. Sara Bruce Botelho Camacho.

Os srs: Frederico Carlos Theodoro Lopes, Alfredo da Silva Junior, conego Joaquim Antunes de Oliveira.

—Passa hoje o anniversario natalicio da exma. sra. d. Virginia Candida Cordeiro, extremosa esposa do sr. Jeronymo Cordeiro, escrivão da thesouraria da Casa da Moeda, e mãe do maestro Maximo Cordeiro, funccionario da secretaria da E. de Ferro Central do Brasil.

—Fez annos hontem o distincto oculista dr. Francisco de Paula Rodrigues, digno presidente do Centro Cearense e que se acha actualmente no Ceará.

Muitos de seus amigos e admiradores d'esta capital, o felicitaram por telegrammas e cartas.

—Esteve ante-hontem em festa o lar do sr. José Candido da Fonseca Costa, zeloso funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, por ser dia de seu anniversario natalicio.

—De justas alegrias enche-se hoje o lar do sr. João Antonio Fragoso, activo funccionario do Correio Geral, por contar mais um anniversario natalicio sua afilhada, a graciosa senhorita Maria Henriqueta Monteiro.

—Faz annos hoje a senhorita Guiomar Azevedo, filha do conceituado negociante em Campos, Albino de Azevedo.

—Alfredo Nabuco de Freitas, um dos mais dedicados auxiliares da Leopoldina Railway festeja hoje o seu anniversario natalicio, cercado de sua exma. familia e amigos.

Clubs e festas — CLUB ODEON. — Os fóros, de que goza este club, já são por de mais firmados e não será, portanto, custoso imaginar o futuro brilhante, que o aguarda, mormente quando se está habituado, como nós, a assistir ás esplendidas festas, que em seus salões se realizam, sempre com a mesma somma de encantos, sempre com a mesma concorrencia dos elementos mais distinctos da sociedade fluminense.

Ante-hontem, mais uma vez se abriram os salões do Odeon para a partida mensal, a primeira que se effectua sob os auspicios da sua nova directoria, ultimamente eleita.

O que foi esta festa só poderá imaginar bem quem lá esteve, quem, como nós, poude fruir de perto os deliciosos momentos ali passados, em uma companhia encantadora, partilhando da franca jovialidade, peculiar aquelles sympathicos moços, incansaveis em gentilezas captivantes.

Pouco mais de 9 horas da noite, já repletos os salões, tiveram começo as dansas que não mais cessaram a não ser nos momentos em que era necessario attender ás amabilidades da digna directoria.

Mesmo assim o Cirne não interrompia a execução das maviosas peças de seu repertorio, convidando os pares a novas contradansas, que sempre se succederam até que os primeiros albores de hontem, vieram obrigar os convidados a uma retirada, saudosa, de certo, para todos.

Dirigiam o salão os srs. Ernesto Gréve e João F. dos Santos, coadjuvados pelos seus collegas de directoria, aos quaes enviamos egualmente os nossos parabens pelo esplendor de sua festa inicial e os nossos agradecimentos pela maneira affavel, com que distinguiram o nosso representante.

COLIBRI THEATRO — Dia a dia a arte dramatica vai conquistando no seio de nossas principaes familias o logar que merece, desenvolvendo-se, encontrando interpretes enthusiastas.

A novel sociedade a que nos referimos, no seu terceiro mez de existencia ainda, já tem avançado em largos passos, collocando-se na vanguarda de outras congeneres.

Poderoso baluarte para ella, tem sido uma amadora que, n'estes tres mezes sómente, já tem conquistado assignalados triumphos, dando aos papeis a si confiados um relevo extraordinario, e demonstrando sempre, de um modo irrefutavel, que ali está uma artista de grande merecimento: é a senhorita Carmelina Alves.

Ainda ante-hontem, na comedia *Vespera de S. Pedro*, puderam os frequentadores do *Colibri* applaudil-a mais uma vez, na *Cunegundes*, que com a vivacidade do seu genio, a animação dos seus movimentos e com a graça com que se exprimia, despertou a hilaridade geral na platéa.

Em homenagem a ella, os directores do *Colibri*, admiradores do seu talento, organisaram ante-hontem um esplendido festival.

A platéa do club, caprichosamente enfeitada e illuminada a gaz, apresentava um aspecto deslumbrante.

No jardim do theatro tocava uma banda de musica.

A platéa, repleta de senhoritas, apresentava um aspecto encantador.

A's 8 horas da noite, duas senhoritas executaram ao piano uma bella *ouverture*.

Deu começo ao espectaculo a comedia infantil em um acto, intitulada *Os Annos de Papae*, da lavra do sr. Geraldo Fernandes, desempenhada pelos meninos Stella, Aristides e Renato, tres galantes creanças, que muito concorreram para o successo da peça.

A segunda parte constou da comedia em um acto, do mesmo auctor, *Os Labregos*, em que tomaram parte a senhorita Almerinda

...

tres cavalheiros, distinctissimas senhoras e gentis senhoritas, que honraram a bella festa, sem o caracter aristocratico dos bailes de etiqueta, mas trescalando o convivio intimo das reuniões familiares.

A's 8 1|2 horas da noite, teve começo o importante festival, que obedeceu ao seguinte programma:

Na primeira parte, em 1º logar, *Eh! Tu desta*, canto, pela graciosa senhorita Carmen Ribeiro e acompanhada ao piano pelo sr. dr. Muylaert Junior; em 2º, *Marche des Etudiants*, Charles de Melant, piano a quatro mãos pelas galantes senhoritas Maria Clarice e Guiomar Ultra; em 3º, *Romance*, A. Napoleão, violoncello e piano, pelos srs. Eurico Costa e Tito de Miranda; em 4º, *Semiramis*, Rossini, piano a quatro mãos, pela gentil senhorita Carmen Ribeiro, e o sr. dr. Muylaert Junior.

Na 2ª parte, em 1º, *Palestra*, pela distincta poetisa d. Elvira Gama; em 2º, *As Flores*, poesia, pelo sr. dr. Moura Brandão; em 3º, *Uma poesia*, pelo sr. dr. Cid Braune; em 4º, *Uma poesia*, pela encantadora senhorita Lorimelia de Alvarenga.

Na 3ª parte, em 1º, *Scenas de Ballet*, violino e piano, pelos srs. Ruben de Miranda e Tito de Miranda; em 2º, *Dulcinéa*, Eurico Costa, violoncello, pelo autor, e acompanhado ao piano pelo sr. Tito de Miranda; em 3º, *Rapsodia*, Listz, piano a quatro mãos, pela exma. sra. d. Maria Castorina de Moraes e pela graciosa senhorita Maria Clarice Ultra.

Em seguida fez-se um pequeno intervallo, no qual foi offerecida aos innumeros convidados uma lauta ceia, iniciando logo após as dansas, sempre animadas até alta madrugada.

Era já dia claro, quando findou esta bella festa, que deixou inscripta no livro de ouro do sympathico gremio mais uma victoria alcançada entre as sociedades irmãs.

A sua distincta directoria foi em extremo gentil para com os seus socios, convidados e para com o nosso representante, a quem foram dispensadas finezas que daqui agradecemos.

Uma festa encantadora, em summa.

CLUB DOS DESTEMIDOS. — Para corresponder ao honroso e amavel convite com que nos distinguiram os amaveis rapazes do «Grupo dos Ferros», fomos hontem assistir ao brilhante sarão dansante que, em honra á imprensa fluminense, aquelle grupo realizou nos salões do «Club dos Destemidos», a sympathica sociedade carnavalesca, que apezar de muito nova, é, entretanto, das associações familiares desse genero, uma das mais estimadas.

Os representantes do «Correio da Manhã», nossos companheiros Francisco Souto e Jorge Soares, foram recebidos, á entrada do edificio, por uma commissão do «Grupo dos Ferros», composta dos srs. Norberto Guerra, Jorge Lazary e Agenor Lopes, que os introduziu no salão principal do club, onde foram apresentados á directoria dos «Destemidos» e demais socios.

Após haverem percorrido os salões do Club, um dos quaes se achava decorado com extremo gosto e luxo e onde figuravam diversas jarras com plantas de rara acclimação, e nas quaes liam-se os nomes dos jornaes diarios d'esta capital, foram os nossos representantes conduzidos ao salão destinado á secretaria.

Ahi chegaram pouco depois, os representantes dos outros jornaes matutinos desta capital.

A' meia noite foram os representantes da imprensa convidados a tomar logar em torno de uma mesa abundante, e primorosamente servida.

Ao espoucar do champagne tomou a palavra o sr. Jorge Lazary que em termos amabilissimos saudou a imprensa da capital.

A esse brinde agradeceu por parte do «Correio da Manhã», o nosso companheiro Francisco Souto.

Em seguida passaram todos para o salão onde foi inaugurado um bello escudo emmoldurado em flores artificiaes, allusivo á imprensa e onde, por baixo de um desenho representando um busto de Guttenberg, viam-se «fac-similes» dos jornaes fluminenses.

A' cerimonia assistiram muitissimas senhoras, os socios do club e grande numero de convidados.

Por essa occasião, tocava alegremente a banda musical do 1º da Brigada Policial.

Uma commissão do Club dos Democraticos, composta dos srs. Eduardo Motta, Eugenio e Eduardo Cubit e Alcindo Avila offereceu ao «Grupo dos Ferros» uma custosa corôa de louros, da qual pendiam fitas com as côres dos dois clubs.

Os serviços do «buffet» e volante foram profusos e variados.

As dansas correram sempre animadas até pelas 4 horas da madrugada.

Muitas das senhoras presentes vestiam toilletes de apurado gosto.

Os nossos companheiros e todos aquelles que tiveram a ventura de assistir a esta festa, uma das mais interessantes que aquelle club tem realizado, retiraram-se captivos das amabilidades de que foram cumulados.

ESTUDIANTINA ARCAS — Em homenagem ao sr. Gaspar Castro, recem-chegado da Europa, uma commissão de socios da *Estudiantina Arcas*, composta dos srs. Paulo V. de Souza, José Isidoro de Siqueira, Silvino Fonseca e Antonio Bastos, organizou ante-hontem uma bellissima festa.

Pouco depois das 10 horas da noite, estando já repletos os salões da *Estudiantina*, o corpo executante, sob a regencia do sr. Martins dos Santos, tocou tres peças do seu repertorio, no meio dos mais enthusiasticos applausos.

Eurico Costa e Tito Miranda, este ao piano e aquelle ao violoncello, executaram *Les Oberon*, bello trecho musical.

O corpo scenico da sociedade desempenhou a contento geral as comedias em um acto,

...

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Encerra-se hoje, ás 7 horas da noite, a inscripção para a 15ª corrida desta sociedade.

Na mesma occasião serão recebidas as inscripções para o grande premio America do Sul, que será realizado em 10 de novembro proximo.

AVULSAS

O Stud Independente vendeu hontem ao sr. Julio Augusto da Silva Gama, pela quantia de 7:000$, os animaes platinos Bonaparte e Troyana, que, segundo nos consta, serão entregues aos cuidados do *entraineur* S. Villalba.

— Foi o seguinte o resultado da corrida de hontem:

1º pareo — 1.200 metros. Venceu *Lola*, Dyonisio Ferreira, seguido de *Seccion*, Marcellino. Tempo 81". Poule do vencedor, 16$400; poule dupla, 34, 12$400. Movimento do pareo, 4:027$000.

2º pareo — 1.609 metros. Chegou em 1º logar, *Cora*, E. Gonçalves, secundada por *Anisette*, Abel Villalba. Tempo 113". Poule do vencedor, 13$900; poule dupla, 35, 25$900. Movimento do pareo, 6:616$. Não correu Abylla.

3º pareo — 1.650 metros. Foi vencedora *Satyra*, E. Gonçalves, entrando em 2º *Troyanna*, Gabriel Reis. Tempo 113". Poule do vencedor, 22$900; poule dupla, 12, 12$200. Movimento do pareo, 5:923$000.

4º pareo — 1.700 metros. *Ilaó*, E. Gonçalves, foi a primeira, seguida de *Iris*, F. Franco. Tempo 118". Poule do vencedor, 37$400; poule dupla, 12, 19$400. Movimento do pareo, 9.123$. Não correu Sottéa.

5º pareo — 1.900 metros. Venceu *Bonaparte*, Gabriel Reis, chegando em 2º *Segredo*, Lourenço Junior. Tempo 127". Poule do vencedor, 28$700; poule dupla, 23, 18$200. Movimento do pareo 9:440$. Não correu Albion.

6º pareo — 1.650 metros. *Illusão*, Abel Villalba, foi a vencedora, seguida de *Garupy*, André Lopez. Tempo 114 1|2". Poule do vencedor, 18$200; poule dupla, 23, 24$900. Movimento do pareo, 6:057$000.

— O movimento geral da casa da poule nos seis pareos foi de 41:186$.

— Os nomes dos animaes em grypho foram por nós indicados como vencedores.

— Mancou muito a veloz Ema.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE OUTUBRO

Premio: um par de borzeguins paulistas, offerecido pela **Casa Mauritania.**

Decifrações do dia 13

Problema n. 27 — PALHABOTE, de Santinha.

Decifradores: Psychó, Principe Zas-Traz, Leumas, Ar Minio, d. Ravib, Juca Molle, Pisco e Juca Duro.

Problema n. 53

CHARADA CASAL

5—Hymno funebre em verso grego

D. CLARA.

Problema n. 54

ENIGMA PITTORESCO

S

CORA LONGI.

Problema n. 55

CHARADA TRANSPOSTA POR LETRAS

5—Rei impostor.

DR. PINGUINHAS.

Problema n. 56

LOGOGRIPHO RAPIDO

Chefe—1.2.3.6.4—do prazer—5.8.7.8—do rei lombardo.

ETC. & TAL.

...

COMMERCIO

Rio, 21 de outubro de 1901.

INFORMAÇÕES

Assembléas convocadas:

C. Luz Stearica, á 1 hora de hoje.
C. E. F. S. Paulo e Minas, ás 2 horas de 22.
C. Nova Fabrica Rink, ás 12 horas de 23, para prestações de contas e eleições.
C. Tecidos Confiança, á 1 hora de 26, para prestação de contas e eleições.
C. Commercio de Aguardente, ás 12 horas de 4 de Novembro, para prestações de contas.
C. Tecidos Lã da Tijuca, em 9 de novembro, para prestações de contas.
C. Seguros Vigilancia, á 1 hora de 26.
C. Industrial de Cimento e Ferro, ás 3 horas de 24, para prestação de conta e eleições.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 20

Manáos e escs., 18 ds., 24 hs. da Victoria — Paq. «S. Salvador», comm. João Maria Pessoa, passags.: Leoncio Zimelzum, José Lourenço Meira Vasconcellos, sua mulher e 1 filho, Fabio Campos e sua mulher, Francisco Dukkinton Luiz Costa, Evaristo Moraes, Pedro Moraes, C. Santoro, dr. João Carvalho, dr. Argemiro de Souza, Elias Souto Filho, tenente Theophilo C. Pinheiro, Augusto Gomes Monteiro Castro, dr. José Amorim e sua mulher, tenente José Amorim e sua mulher, tenente José Joaquim Sá Benevides, Antonio Padua Mamede, alferes Francisco Rego Monteiro, João Baptista Rego Monteiro, sua mulher e 1 filho, dr. Sergio Meira, d. Candida Cruz Calheiros e 2 filhas, d. Maria Francisca Conceição, Santino C. Costa, José Lemos, d. Maria Rosa da Costa, Geraldo Magalhães, Francisco Jeronymo Corrêa, Luiz da Costa, d. Carolina Souza, Heitor Frota, Carolino Pereira Santos Lemos, Hercules L. Magalhães, dr. Augusto Braga e familia, dr. Muniz Freire e 1 filha, Carlos Beltini, Heitor Salgueiro, José Daniel, José Rolemberg, Antonio Predinando, Antonio Bessa, Paulo Regne, Luiz Stiuzença, Frederico Bokel, dr. Ceciliano Almeida, d. Idalina Hellinger, Alberto Azevedo, engenheiro Weltzel e familia, Paulino Pasini.

Genova e escs. 23 ds. 14 hs. de Santos — Paq. ita. «Washington», comm. De Marchi, passags., os italianos Michelangelo Nocito, Lastorino Francisco, Lastorina Conesta, Leonarda Storiali, mais 893 de 3ª classe.

Baltimore, 60 ds. — Lug. amer. «Whithe Wings», 650 tons., m. J. M. Gajle, equip. 13, .. varios generos á ordem.

Bremen e escs. 116 ds. 65 de Gefle — Gal. allm. «Hergozin Lophie Charlote», 2.347 tons., m. G. Ewarnech, equip. 107, c. madeira a Herman Stolts & C., vem arribada para receber provisões e agua; segue para Australia.

Manchester e escs. 36 ds. 20 hs. de Santos — Paq. ing. «Corby Castles», comm. Valentine.

Bahia Blanca por Montevidéo, 6 ds., do ultimo — Paq. ing. «Headleys», comm. R. C. Leagy.

Sahidas do dia 20

Caravellas e escs. — Paq. «Muquy», comm. D. J. Cardia Junior, passags.: Antonio Monellle, Elias Medini, Urbano Xavier, d. Antonia M. de Almeida Costa, Francisco Neves Costa, o portuguez Francisco Teixeira Coelho, os italianos Lorencini Cezar, Lorencini José, Loniei Giuseppe, os brasileiros dr. Epaminondas Ottoni, Americo Dias Leite e 4 de 3ª classe.

Hamburgo e Copenhague — Paq. allem. «Sparta», comm. Lorenz.

Baltimore — Lugre amer. «Josephine», 870 tons., m. Clean, equip. 11, c. café.

Santos — Paq. allem. «Argentina», comm. A. Baneck.

Portos do Sul — Paq. «Aymoré», comm. Corte Real, passags.: alferes Joaquim Souza André e sua mulher, José Baptista Ribeiro, Fernando Rabello, conselheiro Francisco B. Castello Branco, Archimedes Ferraz Moreira e familia, Julio Jenard, a allemã Emilia Kruba, o italiano Thomaz Vicente, os portuguezes José Lourenço Chaves, José Alexandre Correia, Americo Vieira Santos, Ludovico Moreira, Antonio Ferreira Coelho, Frederico Feliciano Silva, o austriaco Francisco Pelinica e 27 de 3ª classe.

Santos e escs. — Vap. «Garcia», 192 tons., comm. Leopoldo E. Silva Santos, equip. 19, c. varios generos, passags.: Alfredo P. de Mello, J. Braz da Silva, o portuguez Joaquim Garcia e 4 de 3ª classe.

MARITIMAS

Vapores a entrar

21 Bordéus e escs., «La Plata».
21 Antuerpia e esc., «Strabo».
21 Bremen e esc., «Mainz».
22 Rio da Prata, «Cordillère».

...

«Planeta», para Victoria e mais portos do norte até Manáos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 da manhã, idem, idem com porte duplo, até ás 6.

«Gravia», para o Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, objectos para registrar até á 1, cartas para o interior da Republica até ás 2 1|2, idem, idem com porte duplo, até ás 3 e cartas para o exterior da Republica até ás 3.

...

não era de certo a passagem para conhecimento da lingua e penetração do estylo.

Difficil se me afigura, e não menos que a mim cuido que a todos que já lhe aperceberam o fraco, explicar-lhe a relação da cabeça do aeronauta com a bicyclette da aeronave. Tal é comtudo o amor da caridade que todo esforço porei em que comprehendido venha a ser.

Coisa é de todos percebida que maior não pode ser a bicyclette e assim do aeronauta o movimento, por prejudicar á aeronave maior peso. E porque assim é e contestar ninguem ousa, pesasse menos do aeronauta a cabeça — como a do *Faia* — e menor podia ser a bicyclette e com ella o assento e o movimento do aeronauta, de onde vem tambem a relação do *assento* de cima com o *assento* de baixo, mais apropriadamente chamado *arena*.

E n'isto fico, senhores meus, que, seja desfallecimento ou experteza, signal me dá o *Faia* de deixar-me outra vez. Apenas, como da ingratidão a crueza lhe pezasse, consola-me com a esperança de tornar com o meu *estalo*. E, triste do meu penar, invoca o padre Antonio Vieira, e cita João Francisco Lisboa.

Mas com todos os diabos! O estalo, já eu dei. Porventura, o *Faia* o não sentiu? Culpa neste caso não foi minha, sinão delle, que tão distante se mantem que lá o vento lhe não chega.

Rio, 20 de outubro de 1901.

O advogado
LUIZ DOMINGUES

8542 — 12:036$000

Pela Companhia Loterias dos Estados foi pago ao sr. José Antonio Fortes, morador á rua da Floresta n. 41, Catumby, o premio acima, da Loteria dos Estados, extrahida em Nictheroy a 27 do passado. Este bilhete foi remettido ao sr. Lazaro Francisco Gomes, de Tres corações do Rio Verde, e enviado por um commerciante daquella localidade ao sr. Fortes, para cobrar o respectivo premio, que foi pago pela companhia.

«O Combate»

ORGÃO DE PROPAGANDA MONARCHISTA

Reapparecerá no dia 31 do corrente mez, dirigido por Pinto de Andrade, e collaborado pelos drs. conselheiro Candido de Oliveira, Carlos de Laet, Affonso Celso e Eduardo Machado.

Escriptorio e redacção, becco do Rosario n. 1.

Premios

O proprietario da Alfaiataria do Povo convida os possuidores de cartões premiados a virem recebel-os no prazo de 90 dias.

F. VAZ DE CARVALHO

Neurasthenia, debilidade organica, prostração nervosa, dyspepsias, etc.

Encontram no *Elixir de Catuaba e Marapuama* de Freire d'Aguiar, o mais poderoso medicamento para combater esses soffrimentos.

Em todas as drogarias.

No 1º Districto Militar

Attesto que empreguei em pessoa de minha familia o Pulmonal de formula do dr. Mendes Tavares, para combater uma bronchite rebelde, obtendo resultado surprehendente.

Tenente-coronel,
ANTONIO MORAES REGO.

Rio, 27 de abril de 1901.
Depositarios: Silva Gomes & C.

DECLARAÇÕES

Companhia Progresso Industrial

RESGATOU-SE O DEBENTURE

5657

Loterias dos Estados

Os bilhetes d'esta loteria acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral, rua Visconde do Rio Branco n. 119, Nictheroy. — O representante da companhia, *M. Mello*.

Loj.·. Cap.·. Luiz de Camões

Segunda-feira, sess.·. mag.·. de inic.·. ás 7 1|2 horas.

Da parte do Irm.·. Ven.·. convido todos os IIrm.·. do .·. a comparecerem. — *Mousinho da Silveira 18.·.* Secret.·.

A' PRAÇA

Emilie Develly Telles, unica responsavel pela firma Mme. Viuva Telles, estabelecida á rua da Ajuda n. 35, sobrado, com negocio de modas e confecções de vestidos, successora de Mme. Borges, tendo alterado sua firma individual para Emilie Marques da Silva, tambem o fez na commercial, que d'ora ávante será Mme. Silva. Levando essa resolução ao conhecimento desta Praça, de seus freguezes e amigos desta Capital e do interior, continúa na mesma casa, aguardando as suas ordens.

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1901.
—*Mme. Silva*.

Subl.·. Cap.·. Luiz de Camões

Hoje sess.·. econ.·.

São convidados a comparecerem todos os PPref.·. Clav.·. — *Antonio Macco 12.·.* Gr.·. Secr.·.

AVISOS MARITIMOS

Navigazione Generale Italiana

FLORIO & RUBBATINO

Sahidas para Genova e Napoles:

Sempione.......... 8 de novembro
Sirio (de Santos) 16 « «
Vincenzo Florio.. 8 de Dezembro

O paquete italiano

SEMPIONE

Commandante Dodero
sahirá no dia 8 de novembro, directamente, para

GENOVA E NAPOLES

Este paquete é illuminado a luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe e classe distincta.

N. B.—Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Barcelona, Marselha, Alexandria do Egypto, Port-Said, Bombaim, Beyruth, etc., com transbordo em Genova.

A agencia em Paris é confiada aos srs. A. & G. Levi Bram, Place de la Bourse n. 10.

BILHETES DE CHAMADA.— Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. Pahl, na Junta dos Corretores de Mercadorias, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os consignatarios

FIORITA & DE VINCENZI

39 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 39

Sobrado

ANNUNCIOS

ALUGA-SE UMA BOA CASA NA rua Netto Teixeira, 6 C, Aldeia Campista; trata-se na rua da Constituição, 35, loja.

ALUGA-SE A' RUA HADDOCK LOBO n. 130, 2 quartos bem arejados.

ALUGA-SE POR 80$ A CASA DA rua D. Julia 49, com 2 salas, 2 quartos, gaz, quintal; as chaves no n. 83, venda, onde se trata.

ALUGA-SE A GRANDE COCHEIRA da rua Senador Euzebio n. 220. Trata-se na praia de S. Christovão n. 1, sobrado, até ás 10 horas da manhã, e depois das 5 da tarde.

ALUGA-SE UMA BOA SALA E ALcova em casa de familia; na rua da Lapa n. 24, sobrado.

ALUGAM-SE, EM CASA DE FAMIlia, duas boas salas e um quarto por 65$, 60$ e 45$, na rua Conde de Lage n. 9, Lapa, proximo dos banhos de mar.

VENDE-SE UM SOBERBO PIANO allemão novo, com cepo em metal e armação de aço, por preço muito em conta; na rua Dr. Archias Cordeiro n. 3, Engenho Novo.

VENDE-SE PAPEL PINTADO PAra forrar salas e quartos, desenhos novos a 500 réis a peça, galões a 1$ a peça, com oito metros; na rua da Carioca n. 37.

BREVEMENTE — CASA SANTOS Dumont—rua do Ouvidor 80.

ISOLINA CARBONELL — COSTUreira mestra de bordados — Acceita costuras e encommendas de bordados por preços sem competidor; rua Senador Euzebio n. 87.

MANTEIGA ESPECIAL DE OESte de Minas—Avisamos aos nossos amigos e freguezes que continuamos a ter diariamente este genero e vende-se em pacotes de 1 e de 1|2 kilo, acondicionada em papel impermeavel, proprio para facilitar a conducção; na rua do Rosario n. 50, J. Rodrigues & C.

DINHEIRO. DIVERSOS CAPITAlistas emprestam sob hypothecas a juros modicos e boas condições. Trajano de Sampaio & C., Ourives, 15, sobrado.

FEBRES palustres, intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias no maximo e com um só vidro, pelo prodigioso ANTI SEZONICO DE JESUS. Mais de 10.000 curas attestam a sua efficacia: um vidro 6$. Rua Larga de S. Joaquim n. 198.

A O FACÃO GIGANTESCO— Antiga casa de ferragens, metaes e objectos de uso domestico; preços reduzidos, na rua do Rosario n. 91.

ALCOOL DE 36 GRÁOS garantido, litro 400 réis na rua S. José n. 110, casa do Vieira.

Mme. DESIDERATI

PARTEIRA DE 1ª CLASSE

Formada pela Universidade de Padova e pela Faculdade do Rio de Janeiro.

14 — Praça Tiradentes — 14

ALUGA-SE E VENDE-SE

Aluga-se o armazem e 1º andar da casa da rua Gonçalves Dias n. 38 e vende-se a armação e vitrines do mesmo.

AO PELICANO

1º club, 29ª prestação ao n. 59
LAVRADIO, 81

5$000

Uma duzia de superiores lenços de irlanda de linho, grande quantidade.

57 Largo do Capim 57

Casa do Alfredo

Porque é que os marinheiros são tão robustos?

Não ha quem não admire a robusta saúde dos marinheiros e dos pescadores. Elles vivem no mar, no meio dos ventos e das ondas, sempre com o peito descoberto; no emtanto não ha gente que esteja menos sujeita ás constipações, ás bronchites e aos catharros que sejam elles. E' raro vel-os tossir. Não ha doenças do peito, nem tisica entre elles.

Porque? A razão disto já era sabida da mais alta antiguidade. Em todos os tempos os medicos attribuiram este facto a que os marinheiros respiram constantemente as emanações do alcatrão com que pintam os navios.

Ora todos sabem o quanto o alcatrão é bom para os bronchios e para o peito. A menor constipação, si é descurada póde degenerar em bronchite, e nada é mais difficil do que se desembaraçar de uma antiga bronchite, de um ruim catarrho.

JEUNE MARIN

Eis porque nunca é de mais recommendar aos doentes que tratem de cortar a doença logo no começo della, e o meio mais certo, mais simples e mais economico consiste em beber agua de alcatrão ás refeições. Mas a que a gente prepara é mui pouco efficaz, porque o alcatrão natural não é soluvel n'agua.

Actualmente, graças a um distincto pharmaceutico de Paris, o sr. Guyot, que conseguiu fazer o alcatrão soluvel, encontra-se em todas as pharmacias, com o nome de Alcatrão Guyot, um licor mui concentrado de alcatrão com o qual pode-se preparar instantaneamente uma agua de alcatrão mui limpida e muito efficaz.

O uso do Alcatrão Guyot, tomado em todas as refeições na dóse de uma colhér, das de chá, por copo d'agua, basta para curar a mais pertinaz constipação e a mais inveterada bronchite. Consegue-se até ás vezes cortar e curar a tisica já declarada, pois o alcatrão faz parar a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas desta decomposição.

Si quizerem lhes vender tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão Guyot, não comprem, **é por lucro**. Para se ficar curado das bronchites, dos catarrhos, das antigas constipações desprezadas, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario especificar bem nas pharmacias que se quer o **verdadeiro Alcatrão de Guyot**. E' feito com alcatrão **de um pinheiro maritimo especial** que cresce na Noruega e preparado pelo proprio sr. Guyot, o inventor do alcatrão soluvel, eis porque este alcatrão é muito mais efficaz que todos os outros productos analogos. Para evitar qualquer engano, examinem bem o letreiro, o do verdadeiro Alcatrão Guyot tem o nome de Guyot impresso com grandes letras e a assignatura delle impressa com tres cores: roxa, verde e vermelha e atravessada, assim como o endereço: Maison Frère, 19, rue Jacob, Paris.

O tratamento vem a sahir a **100 réis por dia**, e cura.

P. S.— As pessoas que não podem se habituar com o gosto da agua de alcatrão podem substituir o seu uso pelo das Capsulas Guyot de alcatrão da Noruega de **pinheiro maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas á cada refeição.

Hão de obter os mesmos effeitos salutares e a cura certa. Tomadas **logo antes** de comer, ou **comendo**, estas capsulas digerem-se mui facilmente com os alimentos, **fazem muito bem ao estomago** e perfumam a economia.

«As verdadeiras Capsulas Guyot são brancas e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsulas.»

Deposito: casa L. Frère, rue Jacob n. 19, Paris, e J. B. A. Petit, rua de S. Pedro n. 105, Rio de Janeiro.

Acha-se o Alcatrão de Guyot em todas as Drogarias.

O FILHO DE DEUS

Folhetim que se publica no *Correio da Manhã*, capitulos 1 a 4 do mez de junho; quem os tiver e quizer vender ao sr. André, paga por cada um 300 rs.; encontra-se o mesmo no armazem 11 da Alfandega.

FOLHETIM 81

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

XXXVI

Idéas de Pedro Bard e de Bastien

E era este o motivo porque o filho da tia Godard tinha procurado descobrir o que fôra feito da sua generosa desconhecida.

Fôra por isto que, depois de a ter visto desapparecer nas salas de espera da estação de Orleans, tinha feito todos os esforços possiveis com o fim de descobrir para onde ella se dirigia com a creança.

Tinha ficado despeitado por não ter chegado a um qualquer resultado util; mas havia promettido a si proprio não abandonar a questão.

E por isso, logo que tivera conhecimento do regresso do seu digno amigo Pedro Bard, Bastien, tinha ido procural-o com a idéa reservada de o associar aos seus projectos.

O filho da tia Godard sabia que a pobre Gabriella tinha sido noiva de Pedro Bard; mas ignorava que o pequeno Gabriel fosse filho d'este ultimo.

. . . .

No dia seguinte, logo que os dois amigos acordaram no miseravel quarto do hotel do Oiteiro, a conversa travou-se sobre o assumpto, que os preoccupava, e o cantor ambulante ficou surprehendidissimo com a revelação, que lhe fez Pedro Bard.

—Pensei no caso esta noite, disse este ultimo; e cheguei á convicção de que o pequeno raptado deve ser meu filho...

—Oh! impossivel! exclamou Bastien.

—Os meus calculos não falham...

E explicou a Bastien os factos e as datas, em que fundava aquella affirmativa.

—Mas então o conde, em quem hontem te falei...! objectou por fim o cantor ambulante.

—Affirmo-te que nada póde ter com a creança, e vou provar-t'o... respondeu Pedro Bard. Sabes acaso a edade do petiz?

—Deve ter os seus sete para oito annos.

—E por consequencia nasceu nos fins do anno de 1872, isto é, logo depois de ter eu partido. Ora quando foi que a Gabriella conheceu o tal conde, que julgas pae do petiz?

—Ah! foi de certo muito tempo depois de tu partires... Pelo menos dois annos... Recordo-me de que minha mãe me contou tudo o que se passara, e o que déra motivo ao suicidio de Gabriella...

—Já vês que, sendo nascido na época em que o tal conde conheceu Gabriella, não póde realmente attribuir-se a este a paternidade...

—Sim; parece-me isso logico.

—Ao passo que o nascimento do petiz está em relação perfeitamente natural com a época, em que eu conheci mais intimamente Gabriella Nivert... Recordo-me de que foi na primavera... em um domingo, em Meudon... Já vês que da primavera ao fim do anno...

—Sim, sim, tens razão... Recebe as minhas felicitações, respeitavel pae de familia! pronunciou Bastien rindo.

—Ora eu faria todos estes calculos, porque, dado o caso de vir a pertencer uma herança ao petiz, e sendo eu o pae do mesmo petiz...

—Irá a herança parar ás tuas mãos, é evidente...

—Ora ahi tens o motivo porque o caso tem para mim um grandissimo interesse...

—Sim, comprehendo isso... Espero porém que, dando-se esse caso, não ficará no esquecimento o amigo Bastien, que te deu o alamiré da questão...

—Pois isso está entendido, e a verdade é que conto comtigo para as diligencias, que tenho a fazer, replicou Pedro Bard.

—Falou ás tuas ordens; a união faz a força, retorquiu o filho da tia Godard. De mais a verdade é que eu posso auxiliar-te muito efficazmente. Por exemplo: continuando eu a estar em boas relações com minha mãe, poderei muito facilmente saber tudo o

...Só os primeiros... em um domingo lindo...

...

ciou Pedro Bard com expressão meditativa.

—E tem dinheiro como terra, pódes crer!

—Ora, esses figurões engordaram todos á custa do suor dos pobres, no tempo em que tinhamos reis.

—Póde bem comprehender-se que paixão elle tinha pelo pequeno, sabendo-se que era elle quem pagava todas as suas despezas, que tinha promettido educal-o. Provavelmente está agora disposto a gastar rios de dinheiro, se fôr necessario, para descobrir o seu paradeiro...

—Pois, meu velho, tornou Pedro Bard em fórma de conclusão, tudo isso me prova que as minhas supposições teem fundamento. Foi de certo por causa de uma qualquer questão de dinheiro, que o petiz foi raptado e a empreza, como hontem dissemos, foi de certo levada a cabo por alguem, que tenha descoberto que Gabriella tinha direito a uma qualquer herança.

—E' essa tambem a minha opinião, respondeu Bastien.

—E portanto precisamos começar a trabalhar sem perda de tempo, com o fim de descobrirmos aonde está o pequeno. Parece-me que a primeira coisa a fazer será ires a casa da mamã Godard, para ver se poderás tirar della quaesquer informações uteis...

—Vou lá correndo.

—Depois veremos o que deveremos fazer.

***

Fiel ao systema que entendera conveniente adoptar, o filho da tia Godard não tinha feito quesquer revelações ao seu amigo ácerca da parte que tomara no rapto do pequeno Gabriel.

Parecia-lhe pelo menos inutil revelar a verdade sobre a desapparição do filho de Gabriella, e fazer saber a Pedro Bard que fôra elle quem o raptara para o entregar a uma desconhecida, que lhe havia pago generosamente esse serviço.

D'aquelle modo não precisaria confessar que possuia uma quantia relativamente avultada, e poderia, não obstante isso, utilisar o que sabia para melhor orientação das suas investigações.

(*Continúa*).

KRESOLINA

E' O MAIS PODEROSO DESINFECTANTE

Vende-se em vidros a 2$500, em litros a 5$ e em barris de 10, 20 e 50 litros a 2$500 cada litro.

Cada litro dá 33 litros de solução cujo poder antiseptico está verificado pelos srs. drs. Chapot Prevost, Emilio Gomes, Ismael da Rocha e Bonilha de Toledo.

WERNECK

PRESERVATIVO
—DE—
MOLESTIAS SECRETAS

Depois de onze annos de experiencias no Brasil e de 2 1/2 na Europa, de onde tambem possuimos valiosos attestados, PODEMOS GARANTIR COM ABSOLUTA CERTEZA que o uso da **Lugolina** do dr. Eduardo França evita o contagio de qualquer molestia secreta, nos dois sexos.

Precisa-se ler com attenção o folheto reservado que acompanha cada vidro e seguir á risca os seus conselhos.

O dr. Eduardo França responde gratuitamente a qualquer consulta sobre o uso e modo de applicação da **Lugolina**, observando a maxima reserva. Basta unir o sello respectivo endereçando a consulta ao LABORATORIO DA LUGOLINA, rua da Lapa n. 51, Rio de Janeiro, dando claras explicações tambem para o endereço da resposta.

A **Lugolina** vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e S. Pedro n. 90. Na Europa: Carlo Erba, Milão. Preço: 3$000.

Colchoaria do amor tem fogo

Camas para solteiros ou colegio, 8$500 i com colxão 9$ i 10$, ditas de 4 palmos com colxão 12$, estas dão para (BIS-K-T), ditas com grades i colxão para criança 12$, ditas de lona 3$, berços 5$, com colxão 7$ (não é com a criança), colxões para solteiros 4$ e 5$, ditos para casados 8$ i 10$, ditos de crina para solteiras 20$ i 25$ i para casadas 28$ i 30$, almofadas de crina 2$, ditas de paina 1$500, grandes 3$, lençoes 2$500, de cretone 3$500 i para casados 4$500, colxas 3$500, fronhas 1$ i bordadas 1$500, mesas lustradas com gavota 7$ i 8$, cabides 1$ camas de vinhatico forte para casadinhos do fresco 36$ i 38$, ditas Ristori 40$ i 45$, lavatorios com louça e espelho 12$, PINICOS com ou sem óla (a tampa) 1$500, 1$ i 2$, cadeiras 2$500 i 4$, estantes para livros 8$, paina de seda clara de Campos 5$ o kilo, flexa ou macella 1$500. Reformam-se colxões a caprixo, rua do Santo José 81, Q'é-s; mesmo em frente á rua dos Ourives. QUEM É POBRE TA'MEN A' DI VIVER, inda mesmo que XOVA muito o'ratis, é 80 i um, hein?

MANTEIGA
DA
COMPANHIA DE LACTICINIOS
VENDE-SE NA
Rua do Ouvidor 131 B
J. B. Fagundes

Este estabelecimento que é um dos melhores no genero nesta Capital, recebe encommendas até ás 10 horas da noite.

OURO A 2$000

Prata a 50 réis, brilhantes e joias velhas, compram-se á rua dos Ourives n. 32 A; concertos garantidos de relogios e joias.

MALES
DO
ESTOMAGO
FRAQUEZA
NEURASTHENIA
E
Tuberculose
etc. etc.
Curam-se com o
Vinho Eupeptico
RESTAURADOR
do pharmaceutico
OLIVEIRA JUNIOR
CATTETE, 231 — OURIVES, 114

RHUM CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival que, por seus effeitos, tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias e no escriptorio do fabricante á rua Gonçalves Dias n. 10, sobrado.

OUVIDOR 52

Ternos de paletot, de sarja, diagonal, cheviotte e cazemira, superior de 75$ a 80$000.

GRANDE DEPOSITO

Grinaldas e vasos de biscuit, para finados, a preços sem competencia, só na rua do

OUVIDOR 52

CAUTELAS
Compram-se do **Monte de Soccorro.**
RUA DA CARIOCA N. 16, LOJA

NOVIDADES MUSICAES
PARA PIANO

Caprichosa, valsa por Aurelio Cavalcanti	1$500
Beijoca, schottisch por J. G. Christo	1$500
Melancolia, valsa por Aurelio Cavalcanti	1$500
Guarda-marinha, schottisch por A. Lemos	1$500
Aeronauta, polka por Evora Filho	1$000
Jupyra, valsa por Leocadio Filho	1$500
Vozes d'Alma, valsa por Arthur Camillo	1$500
Longe do bem amado, valsa por Metallo	1$500
Flor entre flores, valsa por A. Lemos	1$000
Brejeira, valsa por João Reis.	1$500
Cançonetista, valsa sobre as cançonetas La Luna e Ciribirim	1$500
Café Concerto, quadrilha sobre motivos de cançonetistas, executadas nos cafés concertos do Rio de Janeiro.	1$500
Sonha commigo, valsa por J. Garcia Christo	1$500
Manusca, polka por Azevedo Lemos	1$000
L'Amour, valsa por Fabião Figueira	2$000
Caprichos, pas de quatre, por Ismael Madeira	1$000
Sonhos de amor, valsa por Francisco Bastos	1$500
Coió sem sorte, tango por Aurelio Cavalcanti	1$000
Coió com sorte, schottisch por Aurelio Cavalcanti	1$000
Sourire d'avril, valsa por Maurice Dupret	1$500
Gracil, schottisch por Ferreira Torres	1$000
Iracema, valsa por Americo Costa	1$500
Arrufos, schottisch por E. Nazareth	1$500
Genial, valsa por Ernesto Nazareth	1$500
A luz dos teus olhos, pas de quatre, por Garcia Christo	1$000
Furtando um beijo, valsa por A. Costa	1$500
Não vou assim..., tango por José Marques	1$000
Je t'aime, valsa por Waldteufel	2$000
Recordação saudosa, schottisch, por Azevedo Lemos	1$000
Morrer beijando, valsa por C. Miltur	1$500
O pessoal da arrelia, tango por José Marques	1$000
Berceuse, valsa por Waldteufel	2$000
Adeus, schottisch por Azevedo Lemos	1$500
Idealisando, valsa por Evora Filho	1$500
E... durma-se com um barulho destes, polka	1$000
Amor e lagrimas, valsa por Azevedo Lemos	1$500

A' venda no grande deposito de musicas e pianos, de
ARTHUR NAPOLEÃO & C.
89, Rua do Ouvidor, 89
Vendem-se e alugam-se pianos
Preços modicos

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices com ou sem clausulas, da divida publica, Municipalidade e inscripções do Banco da Republica; na rua de São Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—CAPITAL FEDERAL
Caixa do Correio n. 41—Rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A
ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
Extracções—92 RUA DE S. JOSE' 92

HOJE — A'S 2 HORAS — HOJE
88-23ª
12:000$000
Por 750 réis

Amanhã — A's 2 horas — Amanhã
70-77ª
15:000$000
Inteiros 1$500 Meios 750 rs.

Depois d'amanhã — A'S 2 HORAS — Depois d'amanhã
80-14ª
20:000$000
Inteiros 1$500 Meios 750 réis

SABBADO — ás 3 horas — SABBADO
44-38ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
Sabbado 9 de Novembro proximo AS 3 HORAS
N. 75-6ª
200:000$000
INTEIROS 15$000—VIGESIMOS 750 REIS

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A — endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 940, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 187 as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.—Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

JOSÉ CAHEN
3 TRAVESSA DA BARREIRA 3
Hoje, rua Silva Jardim

Empresta toda e qualquer quantia sob joias, ouro, prata e brilhantes

Aberto até ás 8 horas da noite

VEADO
ESPECIALIDADES: FUMOS EM PACOTINHOS E CIGARROS EM CARTEIRINHAS

Syphilis e molestias da pelle

rheumatismo e as feridas antigas e recentes são curadas pelo *Licor de Tayuyá*, de Oliveira Filho & Baptista.

Provas concludentes convenceram diversos clinicos e especialistas das molestias da pelle e syphilis que o *Licor de Tayuyá*, de Oliveira Filho & Baptista, é o unico remedio que cura, sem inveniente algum, para o corpo humano, diversas *molestias da pelle e syphilis*, algumas até rebeldes a tratamento rigoroso, combatendo ao mesmo tempo alguns males do estomago e figado.

O Tayuyá tem sido estudado, empregado e elogiado por muitas sumidades medicas de diversos paizes.

Na Italia, os drs. Semenza, Obecine, Stan, Martin, Kruche, de Pavia, Caetano Longi Ambrosoli e Gamberma, de Bolonha, tecem-lhe os maiores elogios. E' a unica planta até hoje conhecida que tem a rara virtude de curar muitas molestias consideradas até aqui como incuraveis, e para prova publicamos innumeros factos de curas operadas em doentes desenganados e bem conhecidos.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO
ARAUJO FREITAS & C.
114 OURIVES 114

PARTOS E OPERAÇÕES

DR. VIEIRA SOUTO
Especialista em molestias do utero e seus annexos
Operações e tratamento das molestias e vias urinarias

Residencia: rua Marquez de Abrantes n. 96.
CONSULTORIO
9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9
Consultas das 2 ás 4 horas

Só attendo aos chamados feitos por escripto

Ha muitas...... emulsões e preparados semelhantes, que augmentam as tendencias nauseabundas do oleo de figado de bacalhao, ainda que pareçam melhorar ou disfarçar-lhe o sabor.

PELO CONTRARIO,

A Emulsão
MARCA DE **'Kepler'** FABRICA

é perfeitamente digerivel, até mesmo para os doentes, ou as crianças melindrosas, e ao mesmo tempo é agradavel ao paladar.

Acha-se á venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES.

A Emulsão 'Kepler' é preparada somente por
Burroughs Wellcome & Ca.
LONDRES e NOVA YORK.

(PROPRIEDADE)

1$200
o kilo de superiores biscoutos sortidos
3 RUA DA ASSEMBLÉA 3

DINHEIRO
SOB
PENHORES
de joias, ouro, prata, brilhantes, etc.
L. GONTHIER & C.
3 Rua Luiz de Camões 5
Junto á egreja da Lampadosa
CASA FUNDADA EM 1867
PRAZO DE 10 MEZES

ELIXIR VEGETAL ROCHA

Cura a influenza, tosse, bronchite e asthma; abonam a importancia deste preparado muitos attestados de medicos, pessoas curadas e agradecidas.

VINHO TONICO RECONSTITUINTE
formula do dr. Francisco de Castro

Recommendado e muito proveitoso nos casos de anemia, falta de appetite, fraqueza pulmonar convalescenças de molestias graves e impaludismo.

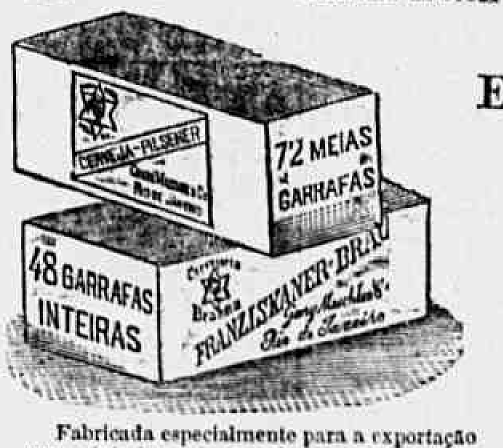
COSTA, GASPAR & C.
55 ANDRADAS 55

CERVEJARIA BRAHMA

TELEPHONE N. 111 — Caixa do Correio n. 1.205

EXPORTAÇÃO

A melhor cerveja do BRASIL



Fabricada especialmente para a exportação para o interior em caixas de 48 garrafas inteiras e caixas de 72 meias garrafas.

FRANZISKANER BRAU Munchen-escura
CERVEJA PILSENER (Clara)

Entrega no domicilio. Encommendas: pedimos dirigir-se ao nosso escriptorio ou aos nossos vendedores

Georg Maschke & C.

ATELIER DE COSTURAS
MODAS E COLLETES
MME. IZABEL

Prepara vestidos, enxovaes para casamento e baptisado, luto, etc., etc., colletes e chapéos, tudo ao rigor da moda, com esmero e promptidão. Accieta qualquer encommenda mediante medidas, para fóra do Estado.

Rua Gonçalves Dias 49, 1º andar
Lobato & C.

CONTRA A PESTE

Puro alcatrão de Noruega em latinhas de 1$, é util para pôr em moringues de agua; creolina, poderoso desinfectante, em latas de 3$ e vidros de 1$200 e 1$500; lixivia, para lavar casas, louças, roupa, etc., kilo 900 rs. chlorureto de cal, kilo 1$, dá bom resultado para latrinas, ralos, etc., etc.; naphtalina perfumada, em bolinhas, duzia 1$000; dita em tijolinhos, duzia 1$500; pó da Persia, em latas de 1$ e muitos outros desinfectantes; 110, rua S. José, junto ao largo da Carioca.

110, UA DE S. JOSÉ, 110

Sobrado mobilado

Aluga-se um, perto dos banhos de mar, tendo commodos para familia, agua, gaz e terraço na rua Moraes e Valle n. 8, Lapa; as chaves no n. 7. Preço razoavel.

CASA MAURITANIA

Chama a attenção da sua numerosa freguezia e do publico para um importante sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças, que acaba de receber de S. Paulo, marca **M. MELILLO**. Este calçado não só é melhor do que qualquer calçado estrangeiro, como tambem offerece as melhores vantagens, que são a boa commodidade, duração, elegancia, e a principal, que é o preço. Unico deposito nesta capital.

CASA MAURITANIA
LARGO DE FRANCISCO DE PAULA, ponto dos bonds de S. Christovão.

FERREIRA DA ROSA

Ensina Portuguez e Mathematica elementar.

Residencia: — Ponto do Leme, Copacabana.
Chamados: — Alfandega, 68.
Caixa Postal 1741.

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL
Concertos e reformas affiançados
PREÇOS MODICOS
99 RUA SETE DE SETEMBRO 99
Não confundam
Casa de duas portas

CASA DIXIE
Mosquiteiros automaticos para camas
Patente 2.125
Unico proprietario em todo Brasil
DOMINGOS G. F. DE MENEZES
111 Rua do Rosario 111

GONORRHEA

O opiato e a injecção Palmeira são os unicos até hoje conhecidos, que curam em seis dias, por mais chronica que seja; na pharmacia Palmeira, rua da Alfandega n. 280.

MANTEIGA ROSETA
DE CAXAMBU'
Gomensoro & C.
Rua d'Assembléa 117

A 4$500

Um kilo de superior manteiga **MINEIRA.**
68 Rua da Uruguayana 68

LEILÃO DE PENHORES
L. GONTHIER & C.
3, Rua Luiz de Camões, 5
EM 22 DE OUTUBRO

Podendo os srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera d'aquelle dia.

2$500

O metro de superior sarjão preto com 1 1/2 metro de largura, proprio para costumes de senhoras e roupas de meninos, a 2$500 o metro.

57 Largo do Capim 57
CASA DO ALFREDO

JARDIM CONCERTO GUARDA VELHA

HOJE
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1901
AGRADAVEL FUNCÇÃO

Estréa da afamada cantora italo-hespanhola

OCLAFF

e dos THE LITTLEE'S que representarão pela 1ª vez

As [illegible] de um [illegible]

grande scena mimo-comica de transformações

Neste espectaculo trabalha toda a companhia.

3ª representação da opereta

OHE'! VENUS

Grande trabalho dos acclamados
OS VILLIA'S
Brevemente grandes novidades.

Preços
Camarotes........ [illegible]
Ingresso........ [illegible]

MOULIN ROUGE

Em combinação com os Cassinos de Buenos-Aires e Oriental de Montevidéo — Concertos e attracções—Maestro regente da orchestra—Luiz Moreira.

A'S 8 1/2 HORAS EM PONTO

HOJE 2ª FEIRA, 21 HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

Innumeras sorpresas no programma por todos os artistas.

Successo colossal
desta grande companhia.

TODAS AS ATTRACÇÕES !! TODOS OS ARTISTAS !!
SEMPRE NOVIDADES

Nesta semana importantes estréas e reentrée da graciosa cantora e bailarina italiana TINA TATTI.

THEATRO SANT'ANNA

Companhia dramatica DIAS BRAGA — Fundada em 20 de novembro de 1883

HOJE—Segunda-feira, 21 de outubro de 1901 — HOJE

A PEDIDO—Extraordinario successo theatral—**Uma unica vez**
O grandioso drama em 5 actos e 7 quadros

AS DUAS ORPHAS

O importante papel de conde de Linières é desempenhado pelo artista DIAS BRAGA.

Toma parte toda a companhia.
A's 8 1/2 horas da noite.

Amanhã — Ultima do
Jack, o Estripador.

Quarta-feira — 1ª representação do espectaculoso drama
O Domador de Féras.

Quinta-feira — Grande festival para commemorar o 4º centenario da gloriosa peça—**O Conde de Monte Christo**

Preparam-se scenarios e machinismos da magica sacra — **Os Milagres de Santo Antonio.**

THEATRO APOLLO

Companhia SOUZA BASTOS de opera comica, vaudeville, comedias e revistas

DE QUE FAZ PARTE A NOTAVEL
ACTRIZ **PALMYRA BASTOS;**

HOJE! HOJE! HOJE!

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da opera-comica em 3 actos, de H. Chivot e A. Durú, traducção livre de E. Garrido, musica de F. Suppé

BOCCACIO

BOCCACIO—Palmyra Bastos, Pandolfo, Jardineiro, Alfredo de Carvalho.

Na representação toma parte toda a companhia e corpo de córos.

A acção passa-se em Florença—Epoca 1330. — Mise-en-scène do actor A. Gomes. — Maestro e director da orchestra Xavier Roque.

Preços e horas do costume
Amanhã, terça-feira—**BOCCACIO.**